inside

ESG TECH . REPORT #2

JUNHO | 2021

REALIZAÇÃO

DISTRITO

CORPORATE MEMBERS

Abbott
ALMAPBBDO
DANONE NUTRICIA LIFE-TRANSFORMING NUTRITION
INOVA HC
Johnson & Johnson MEDICAL DEVICES COMPANIES
YDUQS
KPMG
viveo
MERCADO BITCOIN
Microsoft
Mondelēz International
Omni Banco & Financeira
PIXEON
BOSCH Tecnologia para a vida
rtm
rumo
sinqia
Semantix
tem saúde
bionexo
conductor

APOIO

ALLONDA
PANGEIA
PORTO SEGURO

SUA OPINIÃO É MUITO IMPORTANTE PARA NÓS

Sua opinião é muito importante para a equipe do Distrito Dataminer. Por isso, queremos saber quais foram as suas impressões, críticas e sugestões sobre este relatório. Além disso, gostaríamos de saber quais outros estudos você gostaria que o Distrito Dataminer realizasse.

Quer falar com a gente? É só encaminhar um e-mail para: **inside@distrito.me**

TERMOS DE USO E REPRODUÇÃO DO MATERIAL

Todas as informações e conteúdos presentes neste material são propriedade dos seus realizadores. É vedada sua utilização para finalidades comerciais e publicitárias sem prévia autorização. Estão igualmente proibidas a reprodução, distribuição e divulgação, total ou parcial, dos textos, figuras, gráficos que compõem o presente report.

SUMÁRIO

Para navegar pelos capítulos deste estudo, clique nos **botões na margem superior**.

A qualquer momento, clique no logo do Distrito no **canto inferior direito** para voltar a esta página.

INTRODUÇÃO: pg. 6

ESG TECHS: pg. 15

ZOOM AMBIENTAL: ECONOMIA CIRCULAR: pg. 27

ESG TECH TRENDS: pg. 48

MOVIMENTOS DO MERCADO: pg. 56

R YOU **INSIDE ESG**?

DISTRITO

INTRODUÇÃO

Conceitualmente e em termos de importância e urgência, nada mudou no que tange a sigla ESG. O que mudou de uns anos para cá foi potencializado pela pandemia que se iniciou em 2020, o que fez com que o assunto chegasse a ouvidos e olhos de um número muito maior de pessoas e empresas. E a pressão de investidores, consumidores, governos e empresas por real transformação também aumentou.

Na internet, em 2020, vimos o número de discussões e menções sobre o tema aumentarem em sete vezes. No entanto, apesar do movimento reforçar oportunidades e práticas para alcançar a sustentabilidade empresarial nas três vertentes do acrônimo, no Brasil, a opinião pública ainda é extremamente focada em questões ambientais. Em contrapartida, as principais ações identificadas pelas próprias empresas recaem em impactos sociais.

Percebe-se que há uma forte disparidade entre os assuntos de interesse da pauta pública, expectativas comportamentais pelo setor empresarial e as medidas de fato adotadas pelas empresas. Sem falar da disparidade entre as três esferas, quando na verdade elas estão extremamente interligadas e convergem para um mesmo objetivo, ou melhor, processo.

No que tange a esfera ambiental, estamos "cambaleando" e o momento é crítico. Hora damos alguns passos para frente, tendo em mente apenas um passo para trás implica a destruição, degradação, poluição e prejuízos enormes para cidadãos brasileiros, para empresas e para o governo, e que levam muitos anos para serem revertidos. E não estamos falando apenas da floresta Amazônica, que teve um aumento de mais de 30% no desmatamento no ano de 2020. Estamos falando de ar, terra, água, energia, biodiversidade, animais, agropecuária, gases e lixos tóxicos, aquecimento global, pandemias, lixo, desperdício, reciclagem, economia circular e outras questões de relevância enorme.

Dado o contexto, a gravidade da situação e as inúmeras oportunidades, especialmente na área de tecnologia, decidimos abordar como tema neste relatório a esfera ambiental, com zoom especial nas 72 startups de economia circular mapeadas pelo Distrito Dataminer. Trouxemos os principais conceitos e dados por trás do tema, estatísticas, entrevistas, insights, tendências, movimentos do mercado e diversos cases nacionais e internacionais de inovação e empreendedorismo.

Esperamos que este material abra os olhos do mercado para novas oportunidades de negócio, conexões, insights e que impulsione uma verdadeira revolução e transformação ESG no país.

Boa leitura!

Linha do Tempo do INSIDE ESG Tech

INSIDE ESG TECH #1:
Edição especial de lançamento: introdução ao tema + ZOOM em B2B ESG enablers

Maio/2021

INSIDE ESG TECH #2:
ZOOM em ambiental - Economia circular

Junho/2021

INSIDE ESG TECH #3:
Zoom em social - Coming soon

Julho/2021

RECAPITULANDO O QUE VOCÊ PERDEU (OU NÃO) NO PRIMEIRO REPORT

- Movimento do Capitalismo Consciente: Empresas não se limitam apenas a gerar lucro, mas também a estimularem valores de bem-estar social e gerar impacto positivo na sociedade.

- Teoria da Mudança: Focado no empreendedorismo social, o conceito é incorporado ao planejamento estratégico do negócio para monitorar o impacto que está sendo gerado.

- Negócios Sociais: Disseminada por Muhammad Yunus, diz respeito aos negócios que visam ter impacto positivo na comunidade em seu entorno.

- Impacto vs. ESG: Os negócio de Impacto têm intenção de resolver um problema socioambiental; já os negócio ESG de mitigar um impacto negativo.

- Responsabilidade Social Corporativa (RSC) & Responsabilidade Social Empresarial (RSE): A RSC e RSE demonstra a preocupação da empresa em ter um impacto social positivo dentro e fora da empresa, respectivamente.

- Global Reporting Initiative: ONG com o objetivo de padronizar as diretrizes dos relatórios de sustentabilidade de empresas a nível global (GRI Standards).

- Pacto Global: lançado pelo ex-secretário da ONU, é uma iniciativa voluntária para o setor privado com o objetivo de estimular o desenvolvimento sustentável.

- Princípios de Investimentos Responsáveis (PRI): iniciativa da ONU para guiar instituições de acordo com a agenda de sustentabilidade global.

- Agenda 2030: plano de ação para o desenvolvimento sustentável criada pela ONU, com metas até 2030.

- Acordo de Paris: tratado mundial de combate ao aquecimento global.

- Sustainability Accounting Standards Board (SASB): entidade que promove a divulgação de informações sobre a materialidade da sustentabilidade corporativa.

- IRIS+ System: sistema de métricas internacional para negócios de impacto.

Quer aprofundar em algum desses temas? Acesse aqui o Inside ESG Tech #1

BOOM ESG NO BRASIL AINDA É MAIOR NO MEIO DIGITAL DO QUE EM TERMOS DE MEDIDAS DE FATO ADOTADAS PELAS EMPRESAS

Claramente vivemos um boom ESG no Brasil em 2020 e 2021. De acordo com relatório feito pela Rede Brasil do Pacto Global em parceria com a Stilingue, o ano de 2020 trouxe o tema à tona no meio digital como nunca antes, quando as **discussões sobre assunto cresceram mais de 7 vezes.**

O estudo ainda revela quais foram as palavras mais utilizadas para referenciar o tema. São elas: "questões ESG" (16%), "agenda ESG" (14%), "critérios ESG" (13%), "movimento ESG" (10%), "iniciativa ESG" (9%), "políticas ESG" (9%), fatores ESG" (8%) e "tendência ESG" (7%).

Contudo, apesar do movimento reforçar oportunidades e práticas para alcançar a sustentabilidade empresarial nas três vertentes do acrônimo, no Brasil, **a opinião pública nestes últimos 2 anos ainda é extremamente focada em questões ambientais. Em contrapartida, as principais ações identificadas pelas próprias empresas recaem em impactos sociais.**

Percebe-se que **há uma forte disparidade entre os assuntos de interesse da pauta pública, expectativas comportamentais pelo setor empresarial e as medidas de fato adotadas pelas empresas.**

Segundo pesquisa com os membros participantes da Rede Brasil do Pacto Global, das 308 respostas que alcançaram 10 diferentes setores, as 5 iniciativas mais identificadas atualmente nas empresas são:

1. Criação de mecanismos internos de compliance e governança que inibam práticas desleais dentro das empresas (79%)

2. Gestão de resíduos (reciclagem e reaproveitamento de insumos) (76%)

3. Criação de comitês e instâncias de governança que contribuam para integridade da organização (68%)

4. Apoio emergencial à Covid-19 (61%)

5. Apoio às comunidades do entorno (60%)

Enquanto isso, apoio a grupos vulneráveis não se revelou, até o momento, parte integrante de ações estratégicas do setor empresarial. Políticas de equidade de gênero (57%) são mais frequentemente trabalhadas dentro das empresas do que equidade de raça (46%) e LGBTQIA+ (31%).

Saiba mais clicando aqui.

Fonte: Distrito Dataminer

Agenor Leão

Vice-presidente da Plataforma de Negócios @ Natura & Co America Latina

Natura &Co

A JORNADA ESG PRECISA SER TRAÇADA COLETIVAMENTE

O que vocês entendem como impacto positivo?

Para nós a geração de impacto positivo significa que devolvemos para o mundo mais do que tomamos. Essa crença vem da nossa essência, o reconhecimento da interdependência da vida e do papel da empresa como um organismo vivo e dinâmico, formado por todas as suas relações e comprometido com a evolução da sociedade e seu desenvolvimento sustentável. Essas crenças que guiam a Natura há 50 anos seguem contemporâneas, especialmente no atual contexto, em que se observa a emergência de uma nova lógica que esteja em harmonia com os recursos e limites do planeta e a promoção do bem-estar da sociedade e de todos os seres vivos.

Justamente por acreditar nisso, em 2020, o grupo Natura &Co, formado por Natura, Avon, The Body Shop e Aesop, lançou o Compromisso com a Vida – Visão 2030, um plano abrangente de sustentabilidade para intensificar nossas ações e enfrentar algumas das questões globais urgentes, como a crise climática, o desmatamento da Amazônia, a violação dos direitos humanos, a desigualdade social e a produção excessiva de resíduos. Nossa visão de longo prazo está associada à geração de impacto positivo, promovendo uma economia regenerativa. Nesse sentido, a inovação é um vetor fundamental. Nós nos reconhecemos como um ecossistema de beleza e bem-estar, uma rede de parceiros que se complementa para aumentar a prosperidade de todos. E o potencial disso é muito grande.

Por isso, trabalhamos com diversas startups, por meio do programa Natura Startups, que desde 2016 promove o intraempreendedorismo para explorar oportunidades de criação de novas conexões que nos ajudem a responder aos nossos desafios de negócio.

Como implementar e manter uma forte cultura ESG entre todos colaboradores e iniciativas de todas as áreas da empresa?

Antes de tudo, as empresas precisam entender que seguir elevados padrões de governança, sustentabilidade e responsabilidade social é uma estratégia de longo prazo.

Agenor Leão

Vice-presidente da Plataforma de Negócios @ Natura & Co America Latina

Natura &Co

A JORNADA ESG PRECISA SER TRAÇADA COLETIVAMENTE

A partir dessa visão, o desafio seguinte é integrar essas metas ao modelo de negócios, à estratégia central da companhia.

Para isso, é preciso mudar a mentalidade de gestão, construir indicadores, acompanhar metas e corrigir rotas sempre que os resultados não apareçam como esperado. Cada vez mais, estamos desenvolvendo métricas que nos ajudam a tomar decisões sobre o tema. Desde 2013 a Natura faz a gestão integrada de seus resultados e em 2016 lançamos nossa metodologia de valoração de externalidades ambientais, o EP&L (Environmental Profit & Loss). Neste ano, a Natura concluiu seu primeiro estudo IP&L (Integrated Profit and Loss), que mensurou, em valores monetários, os impactos ambientais, sociais e humanos do negócio.

Diferentemente de outros tipos de cultura, a cultura organizacional é a única que pode ser intencionalmente construída. Para alcançar os objetivos propostos é preciso que as pessoas que vão alcançá-los estejam alinhadas na forma em que vão fazer e como vão entregar os resultados, é dessa forma que se cria a confiança para avançarmos juntos na jornada. Diariamente, buscamos promover a conscientização social e ambiental, engajando colaboradores através de semanas temáticas, como Semana da Sustentabilidade e Semana da Diversidade, e por meio de campanhas de comunicação, além de incorporar nossos princípios em processos de desenvolvimento, aprendizagem e avaliação de equipes. Esse aspecto é tão importante que orienta metas internas, atreladas à remuneração variável, por exemplo. Trata-se de uma forma de disseminar os valores da empresa e contribuir com a geração e ampliação de impactos socioambientais positivos.

O tema também faz parte do ecossistema de aprendizagem da empresa, por meio do qual colaboradores participam de jornadas de aprendizagem voltadas para o desenvolvimento de competências que visam a fortalecer a conexão com a essência da empresa, e alguns dos pilares incluem práticas ESG, como sustentabilidade e diversidade. As jornadas podem ser acompanhadas em cursos presenciais, e-learnings, vivências, webinars, podcasts, entre outros.

Agenor Leão

Vice-presidente da Plataforma de Negócios @ Natura & Co America Latina

Natura &Co

A JORNADA ESG PRECISA SER TRAÇADA COLETIVAMENTE

Quais inovações e tendências a Natura vê em torno da questão de desenvolver produtos e marcas cada vez mais sustentáveis?

Nossa busca por soluções ambientais e sociais que gerem impacto positivo são parte fundamental dos nossos negócios, porque acreditamos que a longevidade de uma empresa está ligada à sua capacidade de contribuir para a evolução da sociedade e de seu desenvolvimento sustentável. Um diferencial que nos destaca neste sentido foi a decisão de usar a biodiversidade brasileira como uma plataforma de lançamento de produtos, que levou ao lançamento da linha Ekos, em 2000, que por sua vez moldou o futuro da relação, cada vez mais profunda, da Natura com a Amazônia.

Hoje temos 39 ingredientes da biodiversidade em produtos de todo nosso portfólio, geramos mais de R$2 bilhões em volume de negócios na Amazónia em um modelo que tem transformado os desafios impostos pela conservação da biodiversidade brasileira em benefícios para as comunidades da floresta e em oportunidades de negócio, e que preserva 2 milhões de hectares de floresta em pé.

Dessa forma, conseguimos aliar crescimento econômico à promoção do bem-estar social e ambiental.

A geração de impacto positivo é nosso vetor de inovação: investimos 2,1% da receita líquida em P&D e registramos um índice de inovação de 67,1%, o mais alto dos últimos cinco anos. Essa taxa calcula a participação da venda de produtos lançados nos últimos 24 meses na receita bruta total dos últimos 12 meses e que representam uma nova proposta de valor para o consumidor, como novas embalagens e formulações.

Na visão da Natura, qual o papel das empresas de tecnologia brasileiras no movimento e transformação ESG no Brasil?

A jornada precisa ser traçada coletivamente. Podemos ver um contínuo crescimento do movimento global ESG. Cada vez mais empresários de diferentes setores estão percebendo que têm desafios em comum e que podem criar modelos de negócios capazes de contribuir para a solução. Acreditamos também que o Brasil possui um

Agenor Leão

Vice-presidente da Plataforma de Negócios @ Natura & Co America Latina

Natura &Co

A JORNADA ESG PRECISA SER TRAÇADA COLETIVAMENTE

grande potencial para se destacar mundialmente se investir mais na economia verde devido à sua riqueza em recursos naturais. Podemos ser líderes em uma economia de baixo carbono se focarmos no combate ao desmatamento, na monetização de serviços ambientais, na regeneração do meio ambiente e em pesquisa e tecnologia com foco na bioeconomia, sempre priorizando a transparência e a participação coletiva. Para isso, no entanto, é necessário que a tecnologia esteja a serviço de gerar impacto positivo.

A inclusão digital também é um enorme desafio e as empresas de tecnologia têm um papel muito relevante para contribuir com a democratização, seja através de acesso à tecnologia ou à educação. Sabemos que o acesso à internet vem crescendo a cada ano no Brasil, mas ainda exclui 39,8 milhões de brasileiros, segundo dados com respeito a 2019 da Pnad TIC (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação) divulgados este ano pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No último trimestre antes que a pandemia de Covid-19 se agravasse no Brasil, mais de 12 milhões de famílias ainda não tinham acesso à internet em casa. Esses números mostram que ainda temos um longo caminho a percorrer para fechar essa brecha, especialmente com a chegada de novas tecnologias e o aumento da demanda na área, uma das que mais cria vagas no mercado de trabalho. Para isso, é preciso promover a formação de pessoas em um modelo sustentável. As empresas podem ser grandes aliadas dessa transformação social com uma mudança de mentalidade e ao promover a inserção e reinserção de pessoas no mercado, atuando na diminuição do *gap* de profissionais. O país precisa fortalecer a sua estratégia e as empresas, nesse sentido, podem ser grandes aliadas desse movimento.

Por último, mas não menos importante, destacaria a privacidade e o uso ético de dados, um debate que precisa ser intensamente promovido pelo ecossistema de empresas de tecnologia e startups, especialmente após a entrada em vigor da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) em 2020. Dar autonomia às pessoas e proteger a liberdade dos consumidores e cidadãos são fatores fundamentais para uma sociedade mais democrática e plural.

ESG Tech Lead 2021

Uma jornada de aprendizagem executiva em ESG

07 e **08** de julho

Clique aqui para se inscrever no evento

DISTRITO

ESG TECH'S

DISTRITO

METODOLOGIA DO MAPEAMENTO DE STARTUPS

As startups delineadas no report foram selecionadas a partir de um trabalho minucioso de pesquisa e consulta ao banco de dados de startups proprietário do Distrito.

Entendemos que tanto a base como a categorização podem sofrer mudanças, crescer e/ou precisar de ajustes, que serão feitos ao longo do tempo nos próximos meses e reports. Nosso intuito é sempre melhorar e fazer o melhor possível.

O objetivo do mapeamento é recortar uma visão inovadora e única do ecossistema de startups, trazendo à luz empreendimentos que estão ajudando nosso país a se tornar melhor e mais sustentável, dentro dos critérios ESG.

Os critérios de seleção estabelecidos são:

• Ter a inovação no centro do negócio, seja na base tecnológica, no modelo de negócios ou na proposta de valor.

• Estar em atividade no momento da realização do estudo, medido pelo status do site e atividade em redes sociais.

• Desempenhar atividade diretamente relacionada e com impacto significativo em alguma das categorias ESG (Ambiental, Social e Governança Corporativa).

• Ter nacionalidade brasileira e operar atualmente no Brasil.

O trabalho de definição das categorias foi baseado em análise da literatura e referências relevantes no Brasil e no mundo. A definição da categoria que pertence cada startup foi feita por nossa equipe, e, quando uma empresa opera em mais de uma categoria, a situamos na que interpretamos como sua atividade principal ou de maior visibilidade ou propósito da empresa.

Também temos uma preocupação em incluir somente aquilo que consideramos startups dentro do nosso escopo — e por mais que nosso critério para defini-las seja bastante amplo, excluímos alguns tipos de negócio que, embora muitas vezes se autodenominem startups, acabam fugindo do conceito. Isso inclui empresas que têm como característica principal serem:

• Aceleradoras, incubadoras e ecossistemas

• Software Houses (desenvolvimento de software sob demanda)

• Consultorias

• Agências de marketing, publicidade e design

Enfatizamos aqui que os números expostos podem sofrer alterações conforme a evolução da acurácia das informações e maior capacidade de interação com as próprias startups ao longo do tempo.

Sua startup não está no nosso radar? Mande um e-mail para inside@distrito.me.

Fonte: Distrito Dataminer

inside ESG TECH . REPORT BRASIL 2021

REALIZAÇÃO DISTRITO

RADAR GERAL

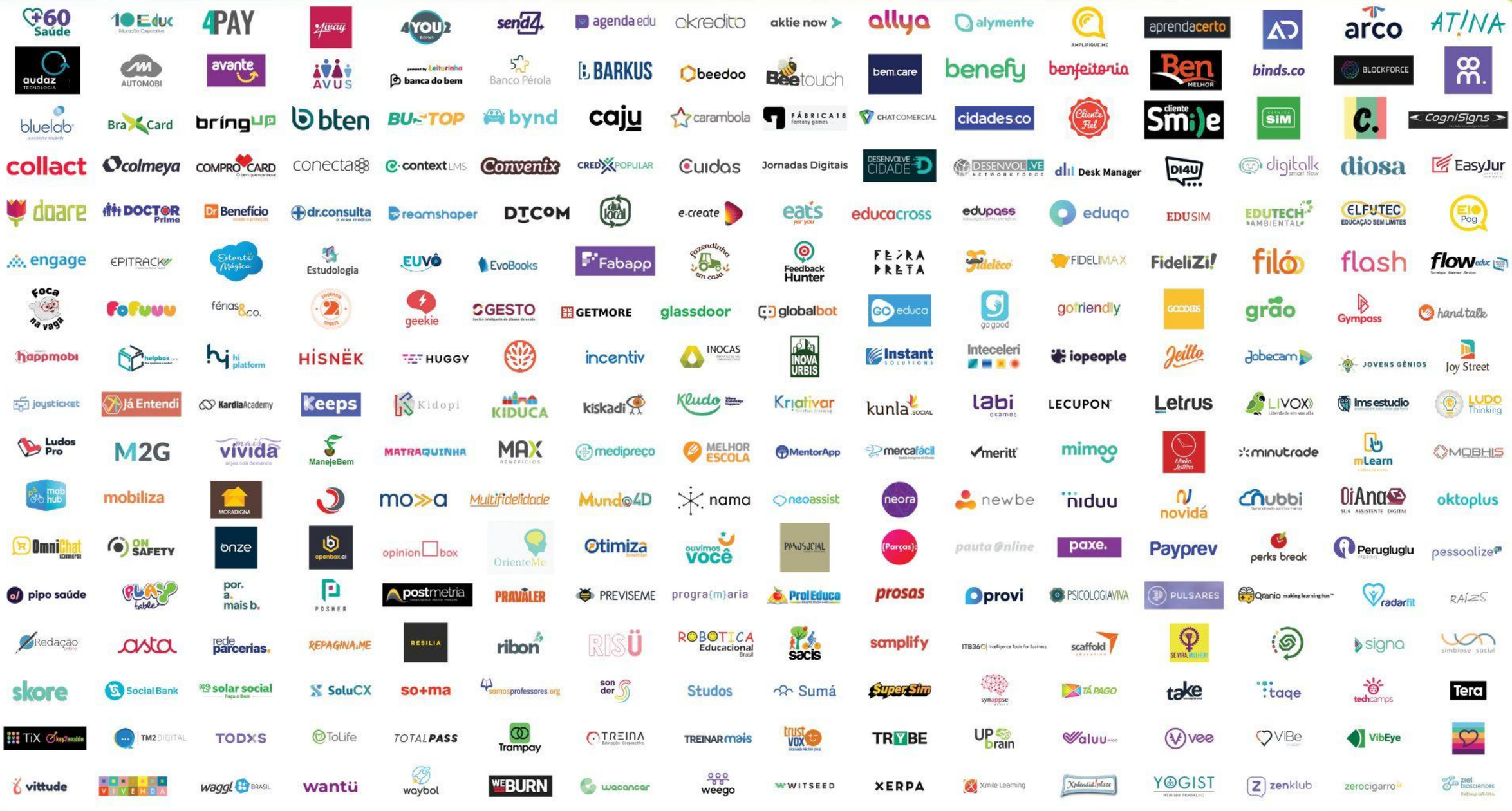
CATEGORIA: **AMBIENTAL**

inside ESG TECH . REPORT BRASIL 2021

REALIZAÇÃO DISTRITO

RADAR GERAL

CATEGORIA: SOCIAL



inside ESG TECH . REPORT BRASIL 2021

REALIZAÇÃO DISTRITO

RADAR GERAL

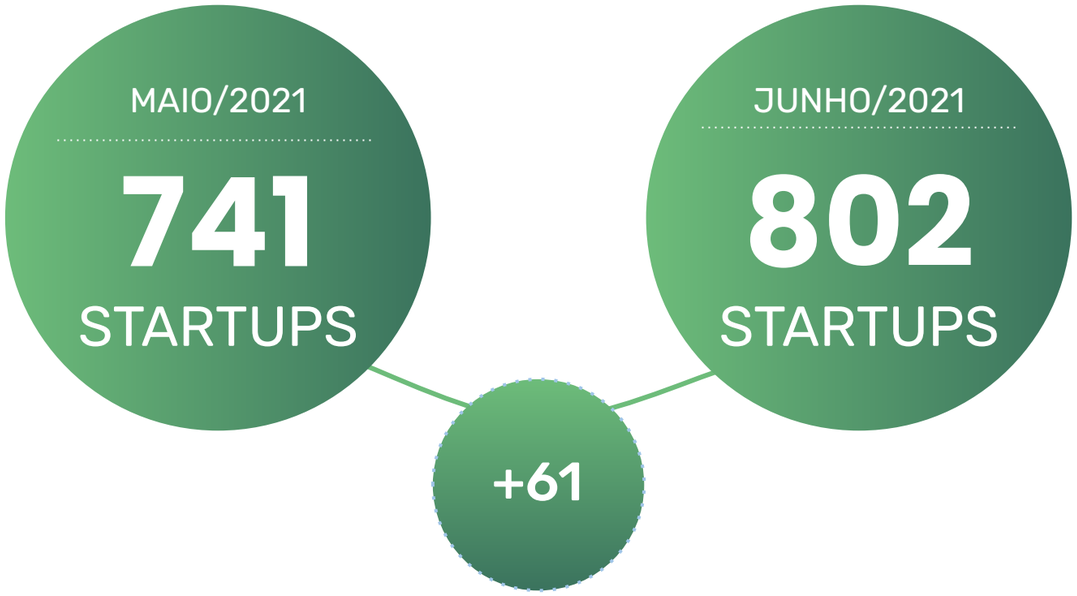
CATEGORIA: GOVERNANÇA CORPORATIVA

2LEDGER · 4KST · 4VANTS · ACCOUNTFY · acert · agilize · Agrofficio · all sustentável · amachains · Ambflex · AMÉRICA · appus · arbache · ARGUS · ASSOBIO · aterra · ATLAS GOVERNANCE · Audsat · audtax · Autentify · AutoSeg · AUULTA · AXUR · B2e Group · beyond mining projects · BLOCKC · BOOMERANG · BrScan · Brasilleiro · Bright Cities · buscaLegal · camaleão.co · caqui. · CERC · cerensa · CERTISIGN · certsys · CH tecnologia · checkSAFE.me · CLAVIS · clearsale · colab · comunica.in · conciliadora · CONFIRM8 · constata · conube · COSMOS · crawly · CRED DEFENSE · DADOS LEGAIS · DataPolicy · datarisk.io · DATO · datta · dattos · decah · Delfos · DERSALIS · direct.data · DNA FINANCEIRO · DNA PERSONA · dogma · DOOTAX · DSafeTech · e-AUDITORIA · e-AWARE · easyway · ECONEXÕES · eco trace · EGALITÊ · Ekatu · elegis · eloverde · EMPOWER · ENERGY · Essent · eu.reciclo · evencard · Feedz · felizz · Fhinck · F360° FINANÇAS · fincore · fiscal.io · Koneks · folhacerta · _fourcible · foursafe · FULLFace · gGAVB · GESTÃO 360 contabilidade · GESUAS · GESTÃO INTELIGENTE DE RESÍDUOS · GFB · NRx · GOVE · GRAFENO6 · GrowinCo. · guardSI · habaut · HEALTHBIT · Hero365 · hoopster · Hubblefy · hype 50+ · ID ESSENTIALS · IDFlow · idk · idwall · impulseUP · Inboarding · infodatos · inova Mind · irtcom · ingrow · inteligov · invenis · KINO · konduto · MOJO · LACOS CORPORATIVOS · leapmind · Learning Tribes · Legalbot · Lemobs · Let's Work · levels · LEXIO · LGPDNOW · LICENTIA · logocard · logpyx · LotsApp · MAIS · Mais · MATURIJOBS · NEXTCODE · Me Conheça · MEDIDASAÚDE · Melvin · Menvie · MILÊNIO BUS · mindsight · MINDTHRU · moblife · myWork · Neoway · NETResíduos · NeuralMind · neutralize carbono · NEW HOPE ECOTECH · PH3A · NEXTCAM · NEXXTO · nibo · OCTOPO · Omie · XLabs ON SECURITY · onegreen · oneRF · OPTIM · ORIGINAL MY · OUY · PcD em Foco · RASTRA · PHISHX · PLATAFORMA VERDE · POPULIS · Portabilis · portal de COMPRAS PÚBLICAS · GOVBOX · Privacy Tools · PRIVALLY · proScore · pyxie · qriar · qualitydoc · QUIRIUS · QUIRON · Simplifica · RealISO · Reciclo Beleza Sustentável · REFINARIA DE DADOS · REFÚGIO · rio. · riskex · rupee · safe TRACE · safespace · Salú · SANTIAGO & CINTRA CONSULTORIA · Screencorp · SENSR · sigalei · TE Thinking Smart · SinSalarial · Slang · SB SOCIALBASE · Solar Fintec · SUNLABS · sábia experience · Sólides · TALENT ACADEMY · Talento Incluir · TAMBORO · TeamCulture · teamHUB · TSI · TIDEWISE · TIKAL TECH · ZELLAR · TR SOLUÇÕES · TrackJob · vaipe · vcerto · vivaintra · vixting · voca · VTInova · VT REAL · w2conn · wecare · wizfee · Worksphere · YAPOLI · ZAG · original

NÚMERO DE ESG ENABLERS MAPEADAS PASSA DE 800

O aumento do número total de startups se deve ao trabalho contínuo do time de refinar e incrementar a base, não porque foram fundadas novas empresas.

As 802 startups mapeadas tem soluções com impacto dentro de algum dos muitos critérios ESG, dentro de uma das três principais categorias (Ambiental, Social e Governança Corporativa).



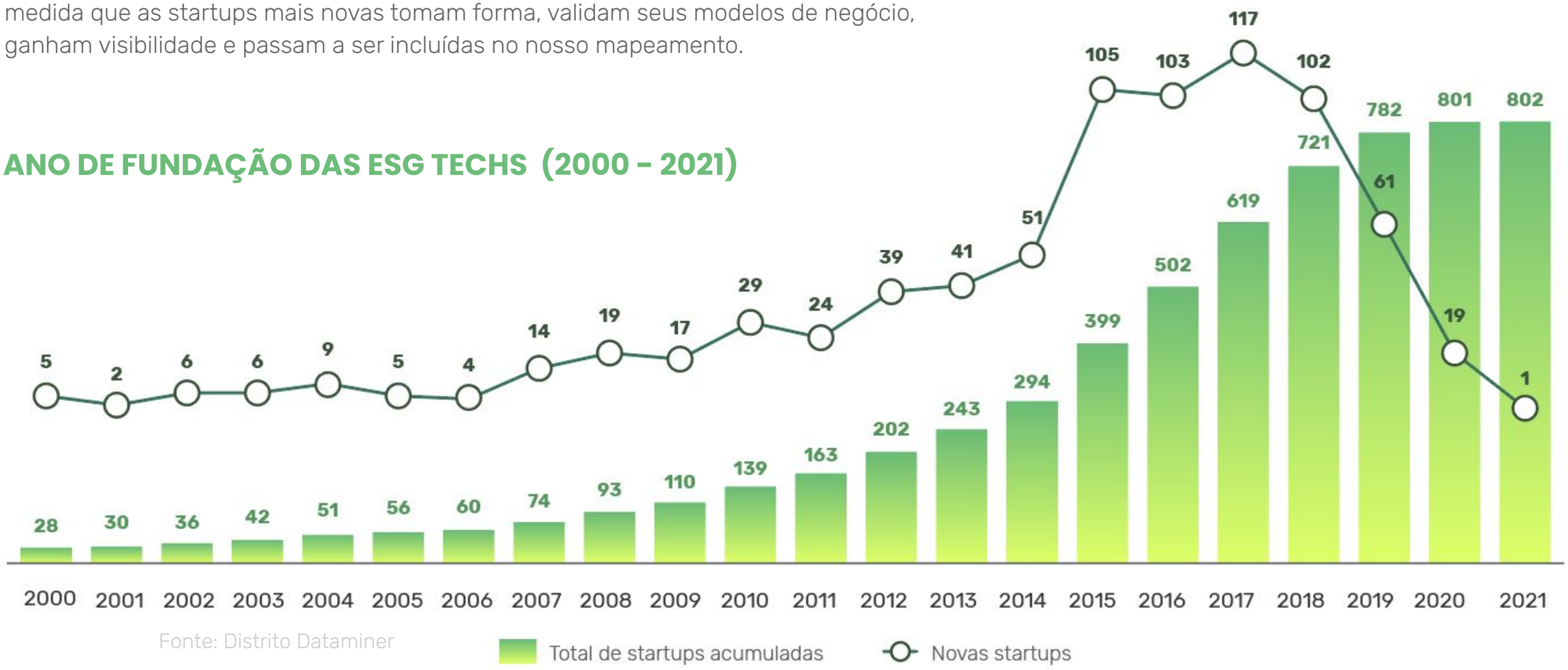
+ 22 startups ambiental
+ 15 startups social
+ 25 startups governança corporativa

Fonte: Distrito Dataminer

QUANDO AS STARTUPS FORAM FUNDADAS?

Na medida em que o tema ganha repercussão no Brasil — que possui um histórico de diversos problemas sociais, ambientais, econômicos e políticos —, iniciativas que tentam solucionar estes problemas também crescem, especialmente na área de tecnologia. A média atual de startups ESG *enablers* que foram fundadas por ano nos últimos 5 anos é mais de cem. O número de startups fundadas em 2019, 2020 e 2021 tende a subir à medida que as startups mais novas tomam forma, validam seus modelos de negócio, ganham visibilidade e passam a ser incluídas no nosso mapeamento.

ANO DE FUNDAÇÃO DAS ESG TECHS (2000 - 2021)



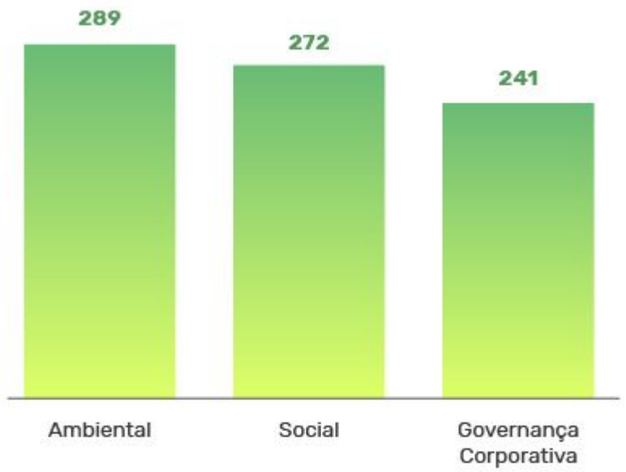
Fonte: Distrito Dataminer

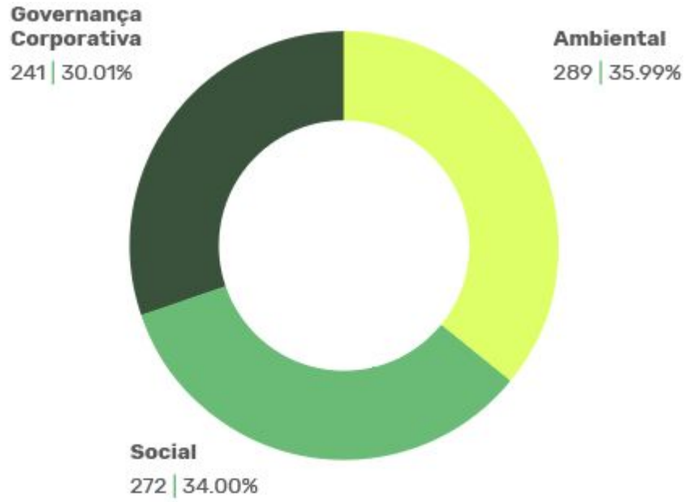
JÁ SÃO QUASE 300 STARTUPS NA CATEGORIA AMBIENTAL

A categoria ambiental é a com o maior número de startups (289), seguida pela categoria social (272) e governança corporativa (241), que representam 35,99%, 34% e 30% de toda base, respectivamente.

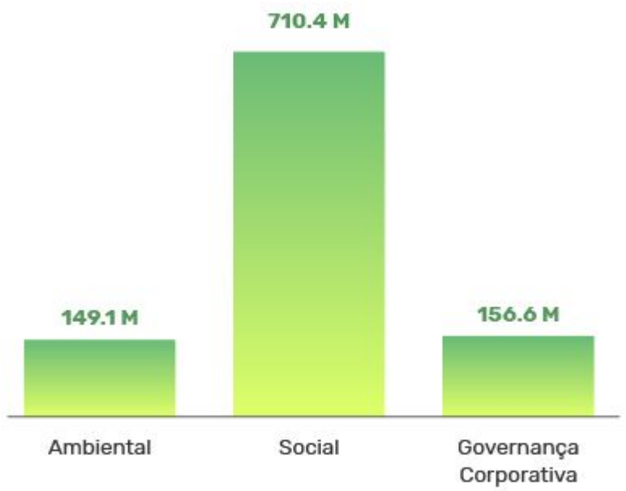
Em termos de aportes recebidos na última década, a ordem é inversa. Ambiental foi a categoria que recebeu o menor volume de investimentos (US$ 149.1M) ao passo que a categoria social teve, de longe, o maior número de deals e aportes, totalizando US$ 710.4 M, aproximadamente 70% do total.

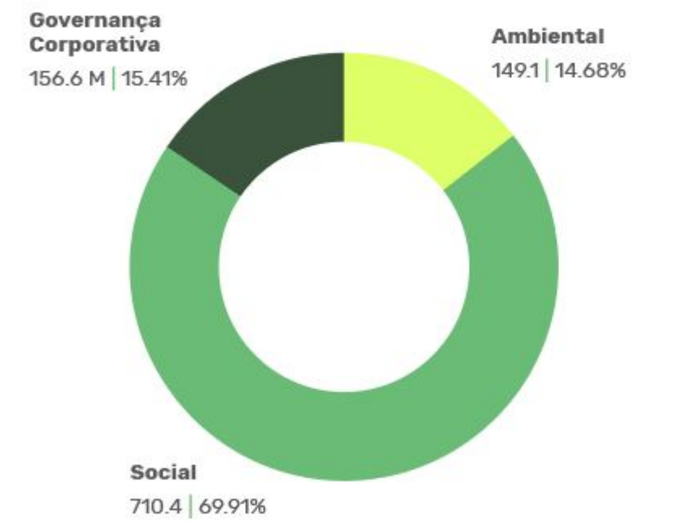
STARTUPS POR CATEGORIA





INVESTIMENTOS POR CATEGORIA (US$, 2011-2021)





Fonte: Distrito Dataminer

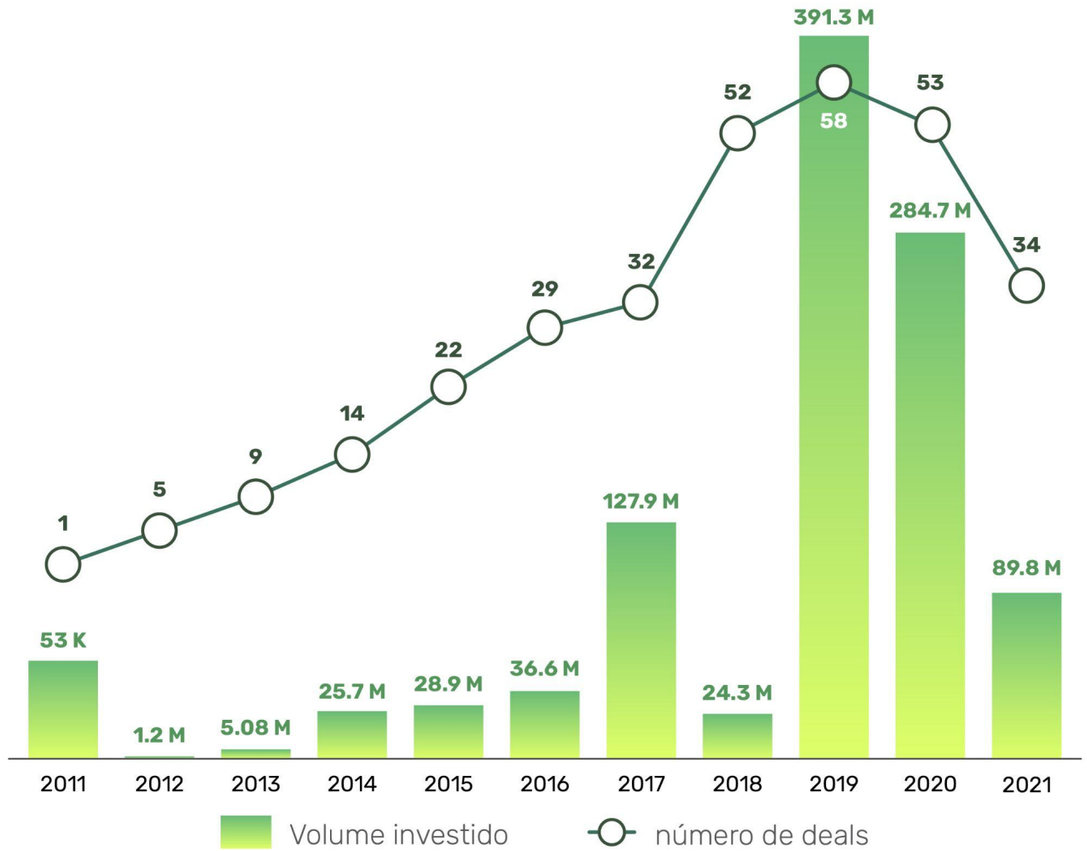
VOLUME INVESTIDO EM STARTUPS COM SOLUÇÕES EM ESG ULTRAPASSA US$ 1 BI

O volume investido até junho de 2021 corresponde a um terço do volume investido no ano de 2020. Até agora 34 deals foram mapeados, com destaque para Solinftec (AgTech) que captou series B de US$ 60 milhões, tembici. (mobilidade) que captou series B de US$ 47 milhões e a Neoway (T.I.) que também captou um series B de US$ 45 milhões.

Entre os deals mais recentes destacamos:

- Witseed (EdTech), que no final de maio recebeu investimento anjo de US$ 176 mil da Criaviz Ventures e da Anjos do Brasil;
- Onze (fintech), que também em maio recebeu um Series A de US$ 10 milhões da Ribbit Capital;
- Delfos (Água e Energia), que no final de abril recebeu um investimento seed de US$ 5 milhões de Domo Invest, EDP Ventures, BMG Uptech e Bossa Nova Investimentos.

VOLUME INVESTIDO EM US$ (2011 - 2021)



Fonte: Distrito Dataminer

STARTUPS COM SOLUÇÕES EM ESG PREDOMINAM EM ESTÁGIOS INICIAIS

Observando na tabela a relação de tipo de funding por ano nota-se que o ecossistema de startups com soluções em ESG ainda é "novato", por conta da predominância de rodadas Pré-seed, Seed e Series A.

Na medida em que o tempo passa e as startups com modelos de negócio sustentáveis crescem, o número de cheques de valores mais elevados (series B, C e D) tende a aumentar, assim como o volume total investido.

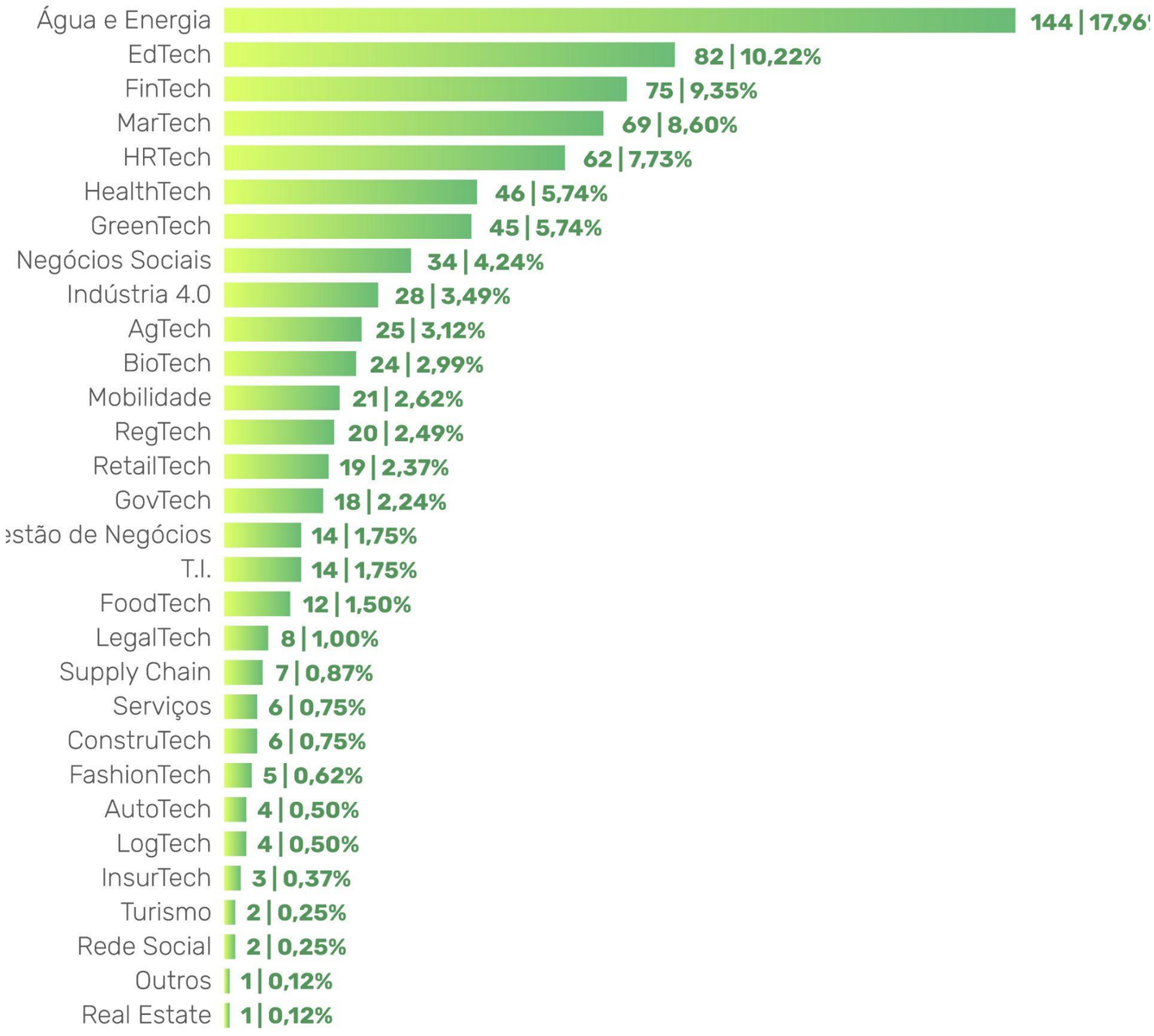
Ano	Anjo	Pré-seed	Seed	Series A	Series B	Series C
2012	1	2	2			
2013	1	3	5	2		
2014		5	4	7		
2015	4	2	8	5	4	
2016	2	10	12	3	2	
2017	2	6	16	4	2	3
2018	3	23	21	8	1	
2019	5	16	26	10	3	1
2020	2	8	29	10	3	
2021	4	6	12	6		1

Fonte: Distrito Dataminer

ESG NÃO É UM SETOR; SÃO 30 SETORES DIFERENTES, COM SOLUÇÕES EM ESG

O setor que predomina em número de startups é o de Água e Energia, com 144 startups. As soluções variam de gestão e otimização de energia ou água a geração de energia limpa, como a energia solar.

Entre os outros setores, os com maior correlação ao tema ESG são: EdTech, FinTech, MarTech, HRTech, GreenTech, Negócios Sociais, Indústria 4.0, AgTech e Mobilidade.



Fonte: Distrito Dataminer

Diego Ranciaro

Head de Aceleração e CVC @ Distrito

DISTRITO

HUB DE STARTUPS COM SOLUÇÕES EM ESG E PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DEVEM IMPULSIONAR O MOVIMENTO

Os novos padrões da sociedade pressionam as empresas tradicionais dos mais diversos setores a inovar, ou seja, a conduzir suas atividades de uma maneira mais resiliente e sustentável, tanto para dentro da empresa quanto para o mundo ao seu redor.

O movimento ESG, por sua vez, atinge alta histórica em 2021 quando, em meio à pandemia, a pressão por mudanças para um mundo mais sustentável passa a vir de todos os lados: investidores, empresas, governos e consumidores. Dentro dessa nova necessidade, as corporações perceberam que fomentar parcerias com startups que tenham soluções direcionadas para cada "dor" que a corporação precisa resolver é muito mais estratégico e vantajoso financeiramente do que criar suas próprias soluções internamente para as diferentes frentes do seu negócio, e muito mais eficaz no processo de transformação ESG.

É um momento único em que vemos o nascimento de muitas soluções inovadoras que vão mudar a realidade do mercado daqui alguns anos. Assim como aconteceu o boom das fintechs há 5 anos atrás, veremos a história se repetindo com startups de ESG em breve. Ou seja, existem grandes oportunidades para serem exploradas. As empresas que tiverem iniciativas para impulsionar e ajudar o desenvolvimento das novas soluções sairão na frente e terão retornos significativos no médio e longo prazo.

Apostando no potencial que a tecnologia tem para transformar a realidade do país, o Distrito iniciou em 2021 a trilha de iniciativas focadas em ESG. Em maio foi lançado o ESG Tech Digital Hub, que já possui mais de 30 startups com soluções em ESG membras e 21 corporações mantenedoras, como Allonda, Via, Microsoft e Abbott.

Além disso, o Distrito e a Darwin Startups apresentam o ESG Scale, o principal programa de aceleração para startups que aplicam ou têm soluções ESG no Brasil. O programa vai selecionar algumas das startups com maior potencial do Brasil para receber um intenso treinamento de algumas semanas com a ajuda de experts como mentores e conexão com o mercado. O objetivo é fazer com que esses negócios se desenvolvam e possam inclusive fechar parcerias com as corporações participantes ou até serem investidas.

Saiba mais clicando aqui.

ZOOM AMBIENTAL:

ECONOMIA CIRCULAR

DISTRITO

O QUE O “E” ENGLOBA?

Diante da complexidade e profundidade das questões dentro da categoria Ambiental, elencamos as principais questões, temas e tendências que devem movimentar o mercado de tecnologia nas próximas décadas.

Foi com base nessas questões e no raio X do mercado brasileiro de startups com soluções em ESG mapeadas pelo Distrito que determinamos as subcategorias da categoria ambiental: Agropecuária, Água e Energia Limpa, Descarbonização, Economia Circular, Mobilidade e Logística e Sustentabilidade.

Fonte: Distrito Dataminer

SUBCATEGORIAS

AMBIENTAL

Água e energia limpa
Startups com soluções de gestão, otimização, geração e financiamento de energia limpa e soluções gestão e otimização de recursos hídricos.

Descarbonização
Soluções com foco em gestão, otimização e redução de emissões de GEE e compensação/comercialização de créditos de carbono.

Agropecuária
Soluções que promovem sustentabilidade na cadeia e processos produtivos da agricultura e pecuária, que vão desde biotecnologias até novas formas de gestão, consumo e otimização de recursos.

Economia circular
Startups com soluções que promovem a economia circular, que inclui soluções de gestão, otimização e reaproveitamento de resíduos, lixo, logística reversa e reciclagem.

Mobilidade e logística
Startups com soluções que promovem mobilidade e logística mais sustentáveis, desde a gestão e otimização até novas tecnologias para os meios de transporte e abastecimento dos mesmos.

Sustentabilidade
Soluções que não se enquadram nas categorias anteriores mas que promovem sustentabilidade de diferentes formas, que inclui biotechs, fashiontechs, construtechs, novos produtos e serviços, entre outras.

inside ESG TECH . REPORT BRASIL 2021

REALIZAÇÃO DISTRITO

RADAR ZOOM CATEGORIA AMBIENTAL

DESCARBONIZAÇÃO

AIR.FARM, COURRI, ecooar, Eletrobia, MOSS, SINTECSYS

AGROPECUÁRIA

BeGreen, beleaf, BioIn, bovcontrol, checkplant, comidainvisível, fazu, globalyeast, GreenNext, Homeponic, Hytron, Iq, Irricontrol, labmet, Libre, NanoPack, NAVEIA, Nude., Perfect Flight pulse, SENSALTECH, siloverde, SMARTBREEDER, solinftec, SoluBio, TERRAS, TREEVIA, urban farmy, VOA

ÁGUA E ENERGIA LIMPA

AVANT Solar, beenergy, ALADO ENERGY, alzis, AQTech, ATLAS POWER, biometano energia, conexão solar, alba Energia & Automação, AMAZONAS ECOSOLAR, ARQUEA, AUTEN, Compasso Solar, BlueSol, Brain Energy, Brenergy, clarke energia, Eletron Energia, bluelux, Brasol, COSOL, CHP BRASIL, CleanClic, eficienergy, CUBI energia, DISPOR ENERGIA, Ecolite, eden, SGNEX, DAYBACK, edsun, FIRST ENERGY, emap solar, EnerCycle, enguia, EUDORA ENERGIA, incyclus, InfinitySun, elysia energiasolar, enercred, energyivo, Ensolab, EVOLUA ENERGIA, IN2, ezvolt, FOX, GENYX SOLAR POWER, greenyellow, Gynga, Metha Energia, FOIE, GREENANT, iSolis Brasilis, Hidro Combus, LiteMe, INCENTIVES SOLAR, INSOLE, eliben, Renova Green, METALSOL, Insolar, invent, liamarinha, RTL RENNOSONIC, luming, MONDI ENERGY, NeoSolar, NYFAN ENERGY, optimale, PLATÃO ENERGIA, PROSUMIR, Repensa Energia, sevenia, ONEGRID, SOLFACIL, SOLARVOLT, s2e, Sempre, SMART, SOLLAR, ORIENS, solar21, SHARENERGY, Sunergia, Solis, SOLUZ, STONOS, sunew, SOLARITIMA, solstar, sonnen energia, SUN MOBI, SunnyHUB, SUNNE, Tech Amazon, WattPanel, Windeo Green futur, ZEG, origo, TRADENERGY, VALENCIA, VILA, way2, WWEnergiasRenováveis, Zletric

MOBILIDADE E LOGÍSTICA

AeroFleet, brilhOn, CARBONO ZEROCOURIER, CARUN, COURRI, eiON, ELECTRICDREAMS, EMOVE, evoy, HiShare, HITECH ELECTRIC, IN, loop, mob DRIVE, move, ORIGEM, Phuel, riba, SKAPE, tembici., vela, VOLTA e-bike, Voltbras

SUSTENTABILIDADE

ACQUA REDUZ, acquaconte, acqualogic, AKMEY, Arboran, argilos, B.LIVE, B.O.B, BIG BELT, BIOBUREAU, BIOPOLIX, Biosolvit, BrasilOzônio, CAMISETA PET, econtexto, ECOOLER, GEOINOVA, GRAL, Inova, isobloco, JASMMIN, Lamiecco, LANDAPP, LINUS, nano CEUTICALS, neogyp, NETSENSORS, PANGEIA, piipee, protectmais, SMARTGREEN, stattus 4, TECSUS, THERMO OFF, TNS, Trohai, viridis, ÉRGON

ECONOMIA CIRCULAR

ANJO DE PRATA, BH Recicla, BIC, 4HÁBITOS, B2Blue.com, BChem Solutions, biocicla, destinejá, boomera, cbpak, OLETANDO, CARBO Brasil, Papelar, CS bio energia, descartelegal.com, YVY, ECOCIRCUITO, ECO TÊXTIL, Ecoloy, ECO PANPLAS, ecoTi, ECOLETA, FOOD FINDER, JÁ FUI MANDIOCA, Goo xxy, GREEN MINING, INDDRA, LOGIUN, GRAN MOAR, LBMG, muda, RESIDUOS, MUSA, OMNI TURN, Minha Coleta, molécoola, OCTA, O SUCATEIRO.COM, Poiato recicla, POLEN, revi, RECICLA CLUB, Recicletool, RECICLI, recigreen, renova ECOPEÇAS, RESITRACK, ReUrbi, RENOVAÇÃO AMBIENTAL, repassa, Residuall, retalhar, RSUBRASIL, SELECTUM, SobraZero, SUPEROPA, Saveadd, SELLETIVA, SOLUS, TECH TRASH, trashin, VGRESÍDUOS, waste2go, weee.do, triciclo, VocêRecicla, A HOTD AGORA É we use, Wikilog

CONHECE A CHECKPLANT?

Categoria: Ambiental
Subcategoria: Agropecuária
Ano de Fundação: 2003
Funcionários: 10-50
CEO: André Guerreiro Cantarelli
Público: B2B
Investimento Recebido: R$ 3.5 M
Investidores: CVENTURES

SOBRE:

A CheckPlant é uma AgTech fundada em 2003 que desenvolve software e tecnologias para o setor agrícola. A empresa acredita que a agricultura tem um desafio de produzir cada vez mais com menor custo, otimizando seus recursos e respeitando sempre as normas e a natureza.

Atualmente, a CheckPlant possui tem três principais produtos:

Farmbox - ajudamos produtores agrícolas a tomar decisões mais inteligentes, que economizam insumos, reduzem o impactos ao meio ambiente e protegem a lavoura de pragas e doenças, além de manter seu time informado e motivado para fazer o seu melhor.

Caderno de Campo - é um software online que otimiza a gestão integrada para fruticultores. Possui mecanismos eficientes para a realização de planejamentos, avaliações precisas dos funcionários e atividades do campo, gerência de ordens de serviço e monitoramento de pragas.

Track&Trust - é um sistema online de rastreabilidade para indústrias e packing-houses. Facilita o registro instantâneo e a identificação dos lotes de produção, integrando avaliações de qualidade, movimentações logísticas e estoques.

A Farmbox, sozinha, teve um incremento de 40% no faturamento e 35% da base de clientes no ano de 2020. No mesmo ano, a Farmbox passou a atender também clientes na Bolívia, Paraguai e Venezuela, além de estar presente em 15 estados brasileiros.

O último aporte recebido pela CheckPlant foi uma rodada Seed de R$ 3.5 milhões em meados de março de 2020, liderada pela CVentures, braço de gestão de investimentos da Fundação CERTI.

CONHECE A CARBONO ZERO?

Categoria: Ambiental
Subcategoria: Mobilidade e logística
Ano de Fundação: 2010
Funcionários:
Fundadores: Danilo Mambretti e Rafael Mambretti
Público: B2B e B2C

SOBRE:

Fundada em 2010 pelos irmãos Danilo e Rafael Mambretti, a Carbono Zero é uma startup de logística sustentável que faz entregas de documentos, produtos, exames, revistas e alimentos com seus bikers parceiros, substituindo as motos e outros veículos transportadores que poluem, e em alguns casos são menos eficientes, para entregas *last mile.*

A última milha são aqueles 5-7 km finais da entrega que podem custar caro para as empresas e para o planeta, dependendo da localização. Em uma cidade como São Paulo, onde a Carbono Zero mantém sua sede, o congestionamento é um problema constante, que torna muito pouco prática uma entrega feita por carro. Por isso cada vez mais empresas optam por um *bike courier*, que é capaz de fazer até 30 entregas e percorrer, em média, 80 quilômetros todos os dias.

Em 2015, Leonardo Lorentz, que prestava consultoria para a Carbono Zero, acabou se apaixonando pela ideia e se tornou sócio. Hoje, os dois irmãos que fundaram a Carbono Zero não fazem mais parte da empresa.

Também em 2015 Leonardo fez uma primeira rodada de captação de fundos com amigos e investidores, para a qual levantou R$ 320 mil. Desde então, aconteceram mais duas captações de equity crowdfunding, uma em 2016 de R$ 346 mil, e outra em novembro de 2019 , de mais R$ 450 mil.

Atualmente, a Carbono Zero possui centenas de clientes como Natura, Fleury, B2W, Mercado Livre, Google e Netflix, e realizam dezenas de milhares de entregas mensalmente nas cidades de São Paulo, Barueri, Osasco, Guarulhos, ABCD paulista, Baixada Santista por meio de seus +300 bikers, além de alguns pilotos de scooters e furgões elétricos, todos contratados.

CONHECE A BIOFÍLICA ?

Categoria: Ambiental
Subcategoria: Descarbonização
Ano de Fundação: 2008
Funcionários: 10-20
Fundadores: Plínio Ribeiro, Cláudio Pádua e Juscelino Martins
Público: B2B
Investidores: MOV Investimentos

SOBRE:

A fintech de investimentos ambientais foi fundada em 2008 com o objetivo de contribuir para a criação de o desenvolvimento de um sólido e confiável mercado de crédito de carbono. A Biofílica investe em um modelo de negócio inovador, que permite a redução do desmatamento a valorização das nossas florestas em pé e dos serviços ambientais por ela prestados, a proteção da biodiversidade, e, consequentemente, a redução das emissões de gases de efeito estufa. Assim, a fintech torna a conservação ambiental uma atividade interessante economicamente para proprietários de terras, comunidades, governos e investidores.

Por causa desse comprometimento e responsabilidade ambiental, a fintech se tornou referência nacional do mercado de compensação de reserva legal com diversas soluções.

Dentre os serviços ambientais oferecidos, estão os 4 projetos REDD+, que é um mecanismo que propõe um conjunto de ações de combate ao desmatamento por meio de atividades sociais, de clima e biodiversidade e o AR, que conta em projetos de reflorestamento. Com esse conjunto de ações, a Biofílica promove a redução de desmatamento e degradação florestal, além de estimular o manejo sustentável e aumentar os estoques de carbono.

Além de tais serviços, a fintech também oferece uma calculadora de CO2 para medir a capacidade desses atores de neutralizarem suas emissões.

Atualmente, a fintech já atendeu grandes corporações como Bradesco, BTG Pactual, Americanas, Danone, KPMG, Natura e Suzano.

CONHECE A PROSUMIR?

Categoria: Ambiental
Subcategoria: Água e energia limpa
Ano de Fundação: 2014
Funcionários: 10-20
Fundadores: Julio Vieira
Público: B2B
Investimento Recebido: R$ 2.3M
Investidores: EqSeed

SOBRE:

A Prosumir possui como foco a transformação de desperdícios de energia em oportunidades através do desenvolvimento de soluções inovadoras para eficiência energética, energia renovável e cogeração.

Dentre suas soluções, a principal é Turbina Redutora de Pressão (TRP), que transforma desperdício energético de processos industriais, como vapor, em energia elétrica reutilizável dentro do próprio processo de produção. Assim, a cleantech também garante a geração de energia limpa com redução de custos operacionais.

A turbina a vapor rebaixa e controla a pressão em sistemas com caldeira a vapor, substituindo as válvulas redutoras de pressão e aproveitando a energia desperdiçada na forma de calor para geração energética.

A Prosumir é referência na área de Água e Energia e já participou de programas como o Scale-Up Endeavor da Ansys, além da Ação de Negócios de Baixo Carbono da Climate Ventures. Ela também é considerada uma das Top 100 startups de energia do SET Award 2020.

A cleantech já captou três rodadas de investimento com a EqSeed em um levantamento de *crowdfunding*, sendo sua última captação uma rodada de R$ 1.5 M em agosto de 2019.

CONHECE A BIOPOLIX ?

Categoria: Ambiental
Subcategoria: Sustentabilidade
Ano de Fundação: 2016
Funcionários: 5-10
Fundadores: Luisa Tondo Vendruscolo e Claire Tondo Vendruscolo
Público: B2B

SOBRE:

A biotech paulista é focada no desenvolvimento de um método inovador para a produção de bioplástico biodegradável através de soluções biotecnológicas para redução da poluição no meio-ambiente com o uso de bioplásticos, além de biomateriais para as áreas de saúde e alimentos.

Vale ressaltar que bioplásticos são aqueles produzidos a partir de fontes renováveis, e no caso da Biopolix, que consigam se degradar rapidamente no meio-ambiente se tornando composto orgânico.

Incubada na Supera em Ribeirão Preto, a Biopolix finalizou no ano e 2020, o registro da patente de bioresina que se decompõe em até 180 dias. A vantagem dessa nova fórmula de resina é que ela pode ser processada em maquinários comuns, sem necessidade de adaptações fabris.

Dentre seus produtos já ofertados através de um produção de processos limpos, sem poluentes e químicos estão o *Bioxoo1* (material para a produção de plásticos biodegradáveis, utilizado em embalagens descartáveis), os *Bioadesivos Anestésicos Tópicos* (biofilme para a entrega de princípios ativos como anestésicos e anti-inflamatórios) e o *Xantana Pruni,* que é um biopolímero bacteriano que pode ser usado como espessante, estabilizante, estruturante e microencpasulante na indústria farmacêutica e alimentícia.

A biotech já recebeu R$ 427 mil via edital Senai de Inovação, e, atualmente, a Biopolix planeja expandir suas linhas de produção e investe no estudo para a aplicação da bioresina em outros utensílio descartáveis e embalagens.

CONHECE A REPASSA?

Categoria: Ambiental
Subcategoria: Economia circular
Ano de Fundação: 2015
Funcionários: 11-50
Fundador: Tadeu Almeida
Público: B2C
Investimento Recebido: R$ 10 M
Investidores: Redpoint eventures, Bossa Nova Investimentos, Wharton Alumni Angels

SOBRE:

Repassa é um dos maiores brechós online do Brasil, com mais de 100 mil peças usadas à venda. Portanto, a startup se enquadra dentro da subcategoria **economia circular**. Em termos de características de modelos de negócio circulares, trata-se de um **modelo de compartilhamento,** que facilita a troca de produtos subutilizados.

Através da intermediação de venda, a startup tem a missão de aumentar o ciclo de vida de 70% das roupas que não são mais usadas, gerando impacto ambiental e social positivo nesse processo.

Somando o fato que as pessoas usam em média apenas 30% das roupas que estão no guarda-roupa com o fato de que muitas pessoas não tem mais tempo para fotografar, cadastrar produtos, gerenciar página de vendas, ir aos correios, etc., a startup criou o programa “Sacola do Bem”. Ela funciona como uma forma mais prática de repassar o que que as pessoas não usam mais, sem ter trabalho algum, ganharem dinheiro e ainda fazer o bem.

Desde 2015, quando foi fundado, o Repassa já economizou 300,3 milhões de litros de água, evitou que 389,3 toneladas de CO2 fossem emitidas e gerou novos ciclos de vida para 55,6 toneladas de roupas, evitando com que acabassem em aterros sanitários.

A startup já recebeu cerca de R$ 10 milhões em algumas rodadas lideradas por investidores como Redpoint eventures, Bossa Nova Investimentos e Wharton Alumni Angels. A rodada mais recente, cujo investidor não foi revelado, foi em meados de setembro de 2020, com um cheque de R$ 7.5M.

PANORAMA AMBIENTAL BRASILEIRO

O Brasil é um dos países mais privilegiados geograficamente do mundo. Para começar, nós somos detentores de **59% da maior floresta do planeta**, a **Floresta Amazônica**. Nosso patrimônio natural se estende, por mais que já fragmentado, por todo o território brasileiro através da **Mata Atlântica, Cerrado, Pantanal, Caatinga e Pampa**. Esses diferentes biomas agregam na **grande biodiversidade** brasileira que dá base para nossa vida e todos os **recursos naturais que exploramos como atividade econômica.**

É graças a essa biodiversidade que nossos biomas possuem um **alto poder de regeneração**. Porém, nas últimas décadas, as **atividades econômicas brasileiras** e a **intervenção humana** nos ecossistemas tornaram essa **taxa de regeneração quase nula**. A extração de recursos naturais incontrolada está tornando nossos solos cada vez menos férteis, nossas águas cada vez mais impróprias e destruindo nossa fauna e flora e níveis quase irreversíveis.

Dentro desse contexto, **um dos maiores problemas ambientais que enfrentamos hoje é o lixo.** De acordo com o Panorama de Resíduos Sólidos 2018 da Abrelpe, o Brasil gera uma **média de 79 milhões de toneladas de lixo por ano**. Mesmo com a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS) sendo implementada em 2010 com metas para o desenvolvimento ambiental, o processo de adequação está lento. Porém, nos últimos anos as **empresas começaram a entender a importância de se adequar à PNRS.**

Enquanto se fala de crédito de carbono como uma solução remediadora, a economia circular pode fomentar uma mudança sistêmica, em que esses problemas não venham a existir.

A PNRS coloca como **principais objetivos**: **1**. **Proteger a saúde pública**, evitando doenças por contaminação indireta e direta de rejeitos nos lixões. **2**. Diminuir a quantidade de resíduos através da **Redução, Reutilização e Reciclagem**. **3.** Estimular um **padrão de consumo mais sustentável**. **4**. Desenvolver **tecnologias limpas** e **5**. Incentivar a indústria de **Reciclagem**.

Os pontos 2 e 5 são importantes, porque as **taxas de ciclagem do Brasil ainda estão em 3%, sendo que o potencial é de 30%**. Já o terceiro tópico ainda chama a atenção para um outro efeito colateral: o **desperdício**. A exemplo do desperdício de orgânicos, de acordo com a FAO (ONU), **o Brasil desperdiça 26,3 milhões de toneladas de alimento por ano**. Enquanto somos um dos maiores produtores de commodities agrícolas no mundo, 14 milhões de brasileiros passam fome.

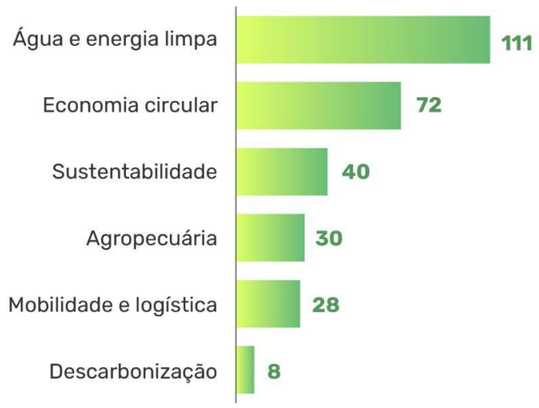
Além disso, o objetivo 4 explicita a solução para as duas principais indústrias brasileiras de peso que têm dificuldade de se adaptar a padrões mais circulares de proteção: **a Mineração e o setor Petrolífero**. Essas duas indústrias compõem a base de nossa economia, mas são insustentáveis.

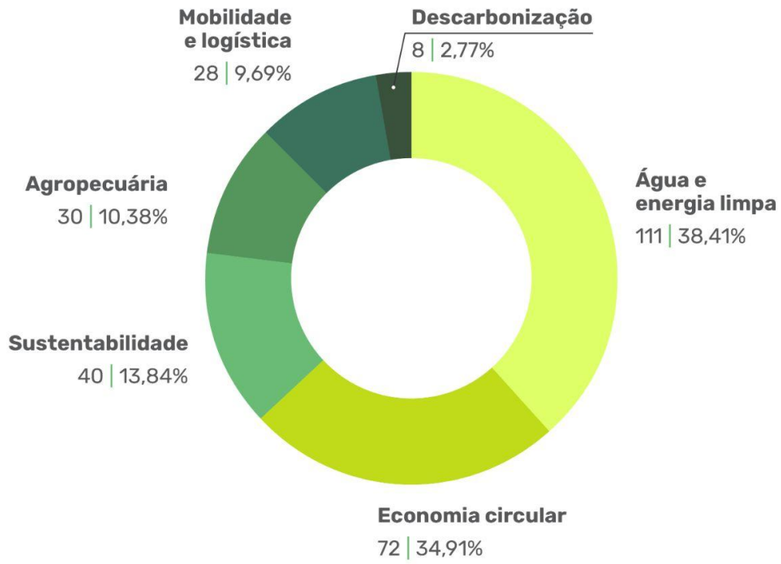
DOS US$ 149.1 MILHÕES INVESTIDOS NA CATEGORIA, 49% FORAM PARA AGROPECUÁRIA

Soluções que promovem sustentabilidade na cadeia e processos produtivos da agricultura e pecuária brasileira, que vão desde AgTechs e BioTechs até FoodTechs e Indústria 4.0, receberam aproximadamente US$ 74 milhões na última década, seguidas pela subcategoria Mobilidade e logística que receberam US$ 51 milhões.

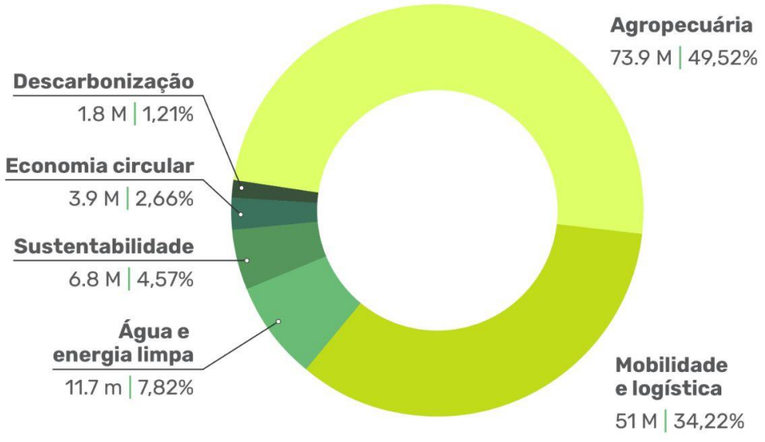
VEJA UM CASE

STARTUPS POR CATEGORIA





INVESTIMENTOS POR CATEGORIA



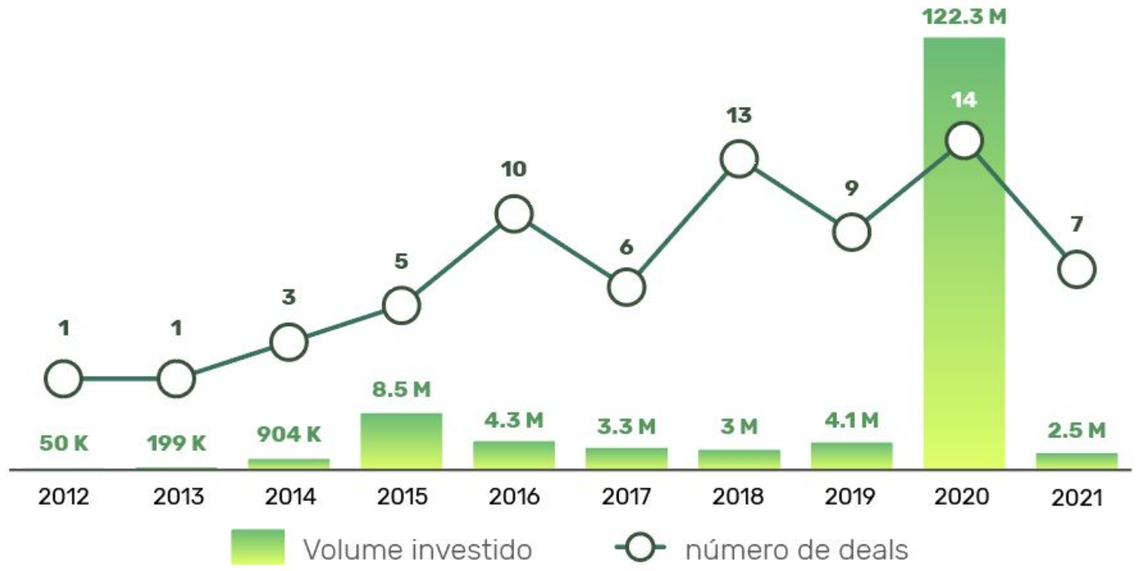
Fonte: Distrito Dataminer

DE 10 ANOS PARA CÁ, 82% DE TODO VOLUME INVESTIDO NA CATEGORIA FOI APENAS EM 2020

Apenas no ano de 2020, US$ 122.3 milhões foram captados por startups na categoria ambiental, número 40 vezes maior que a média dos anos anteriores a 2020 (média = US$ 3 M).

Dois deals que distorceram o volume investido em 2020:

- Series B de US$ 60 M captado pela Solinftec em fevereiro de 2020
- Series B de US$ 47 M captado pela tembici. em junho de 2020



Ano	Anjo	Pré-seed	Seed	Series A	Series B	Series C
2012	0	1	0	0	0	0
2012	0	1	1	0	0	0
2012	0	1	3	1	0	0
2012	2	0	1	3	0	0
2012	1	5	2	2	0	0
2012	0	1	4	1	0	0
2012	2	5	5	3	0	0
2012	0	2	6	1	0	0
2012	0	2	8	2	2	2
2012	2	0	5	0	0	0

Fonte: Distrito Dataminer

ECONOMIA CIRCULAR: O QUE É?

O modelo de produção econômico da maneira como conhecemos hoje tem suas origens na Europa, e foi expandido para o mundo depois da **Revolução Industrial**. Nesse momento da história, a população cresceu muito e não tinha alimento suficiente para todos. Assim, a **Economia Linear**, que só foca na produção e consumo rápida e exponencial, foi a resposta para **suprir as demandas do momento.**

A grande questão é que a economia linear só enxerga um lado da cadeia, não olha ela inteira. Assim, os **resíduos gerados pela produção são esquecidos e se tornam lixo.** Por mais que na época esse modelo econômico fosse a melhor saída para o que enfrentávamos, o mundo esqueceu como sair desse ciclo vicioso de **"Produção> Consumo> Descarte".**

Na Economia Circular, esse lixo é um erro de design. Os produtos, se pensados dentro de um planejamento que foca na **circularidade da cadeia,** devem ter **longos períodos de vida útil** e um descarte responsável, só depois de serem **aproveitados o máximo possível**.

Dentro dessa ideia, é necessário promover novos tipos de materiais e processos pensando em **ciclos condizente com a da natureza ou com os ciclos circulares de uma indústria** que inovem no reaproveitamento de seus produtos, **reduzindo o consumo exagerado** devido a bens que se tornam rapidamente obsoletos e consequentemente, o **desperdício.**

A **Economia Circular** se apoia na noção de uma cadeia produtiva **restaurativa e regenerativa**, ou seja, um sistema econômico que não apenas mitiga os impactos no meio ambiente (e consequentemente, nos problemas sociais), como também tem um **impacto positivo** quando o assunto é a independência de materiais não renováveis e exploração de recursos naturais finitos.

A Fundação Ellen McArthur é a organização pioneira na disseminação do conceito de Economia Circular entre empresas, governos e academias ao redor do mundo. De acordo com a Fundação, existem **3 princípios** da Economia Circular, que são:

1. Preservar e aprimorar o capital natural, controlando estoques finitos e equilibrando os fluxos de recursos renováveis.

2. Otimizar o rendimento de recursos fazendo circular produtos, componentes e materiais no mais alto nível de utilidade o tempo todo, tanto no ciclo técnico quanto no biológico.

3. Estimular a efetividade do sistema revelando e excluindo externalidades negativas desde o princípio.

TRANSIÇÃO PARA O SISTEMA ECONÔMICO CIRCULAR

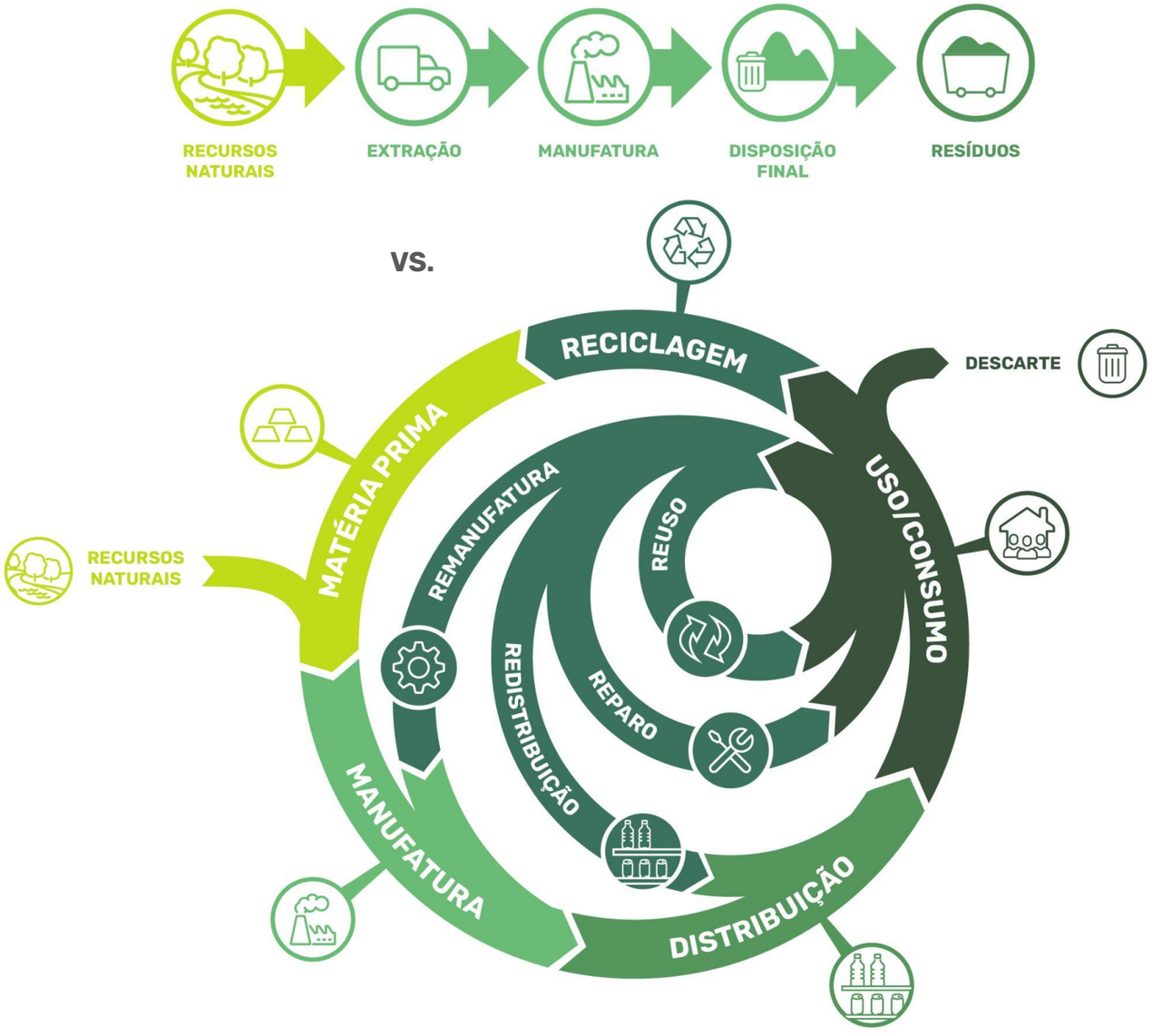
Os desafios da atual economia linear são urgentes, como o desperdício de estruturas, a volatilidade de preços por conta de externalidades ambientais negativas, a degradação de nossos ecossistemas, a necessidade de avanços tecnológicos voltados a processos colaborativos, a criação de novos modelos de negócios e a urbanização. Visto isso, a **Economia Circular entra como solução,** e para atingi-la, **a fundação Ellen McArthur estabelece 4 pilares de Transição:**

Design de produtos e produção circulares
A recuperação e reaproveitamento dos materiais tem que ser pensada desde o design, não só no fim da vida dos produtos. As empresas precisam inovar na hora de produzir para facilitar a reutilização e o processo de reciclagem.

Novos modelos de Negócios
Novos modelos de negócio auxiliam novos padrões de consumo. É necessário transformar os consumidores em usuários.

Ciclo reverso
Com o apoio da logística reversa, em que os materiais e produtos usados retornam para suas origens, é possível estruturar processos de recuperação que preservem o valor do produto.

Condições Sistêmicas favoráveis
A colaboração de todos os setores da sociedade, a transparência de informações, sistemas de coleta compartilhados e incentivos políticos são essenciais.



Fonte: Ellen McArthur Foundation & Idéia Circular

SOBRE OS CICLOS DE PRODUÇÃO E CONSUMO CIRCULARES

CICLO BIOLÓGICO VS. CICLO TÉCNICO

O grande problema da Economia Linear é que ela não pensa no ciclos industriais em seu sistema de produção, ao contrário do **sistema circular, que materiais necessitam voltar a sua fonte para serem reutilizados**. Com isso em mente, existem **dois ciclos industriais: um na biosfera e outro na tecnosfera.**

O **ciclo biológico** abrange os **produtos de consumo**, como embalagens, cosméticos e produtos de limpeza. Em um conceito de circularidade, esses produtos precisam ser feitos de **materiais biodegradáveis**, ou seja, ao retornarem ao solo ou águas, se tornam **composto orgânico e dão nutrientes biológicos** que a natureza usará como energia.

Já o **ciclo técnico** consta nos **produtos de serviço** como celulares, máquinas de lavar e lâmpadas. Esses produtos não conseguem retornar ao solo, pois eles **não se degradam** na natureza. Porém, em uma ideia de circularidade, eles são **desenhados para o reuso**. Assim, eles retornam às fábricas e **suas peças ou "nutrientes técnicos"** são usados para produzirem outros produtos, ou até o mesmo produto novamente.

Veja nesse **vídeo** como esses dois ciclos se estabelecem na realidade e seus impactos.

SOBRE REAPROVEITAMENTO DE MATERIAIS

PROCESSOS UPCYCLE vs. DOWNCYLE

Quando pensamos em recuperação de resíduos para produção de novos produtos, pensamos na Reciclagem. No entanto, esse processo **se baseia na recuperação ou na reutilização de um produto** que depois do processo não perde suas características técnicas, como garrafas de vidro que **se tornam** novas garrafas de vidro. Ou seja, **produtos do mesmo valor.**

Já **o Upcycle** consta em um processo de recuperação de resíduos para **criar um produto de maior valor agregado**. Um exemplo são as sapatos feitos com borracha de pneu , em que a borracha tinha valor econômico muito baixo e se tornou um sapato, que é comercializados a valores muito superiores.

Em contrapartida, existem alguns materiais que são recuperados e transformados em **produtos de menor valor de mercado**, em um processo de **Downcycling**. Um bom exemplo desse processo é o papel, que quando reciclado, se torna um papel de qualidade inferior até não poder mais passar pelo mesmo processo, como é o caso do “papel toalha”.

Os **três processos de recuperação de produtos** se encontram em um **lógica dos 3R’s** (reduzir, reutilizar e reciclar) — que já se tornaram **4R’s considerando a Recuperação**.

Porém, vale ressaltar que sob uma **ótica de consumidores**, nós devemos considerar os **5R’s** : **repensar**, reduzir, **recusar**, reutilizar e reciclar.

CARACTERÍSTICAS DE MODELOS DE NEGÓCIO CIRCULARES

Com base na análise dos modelos de negócio das startups mapeadas e no relatório do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) publicado em dezembro de 2020, entende-se que existem cinco principais e diferentes tipos de modelo de negócio que trabalham com economia circular. São eles:

Modelos de oferta circular, substituindo os insumos tradicionais de materiais derivados de recursos virgens por materiais de base biológica, renováveis ou recuperados, reduzindo a demanda por extração de novos recursos a longo prazo;

VEJA UM CASE

Modelos de recuperação de recursos que reciclam resíduos tornando-os matérias-primas secundárias, desviando os resíduos da disposição final e, ao mesmo tempo, deslocando a extração e o processamento de recursos naturais virgens;

VEJA UM CASE

Modelos de sistema de serviço do produto, onde serviços, em vez de produtos, são comercializados, com incentivos ao design ecológico e o uso mais eficiente do produto, promovendo assim um uso mais econômico dos recursos naturais;

Modelos de compartilhamento que facilitam o compartilhamento de produtos subutilizados e, portanto, podem reduzir a demanda por novos produtos e suas matérias-primas incorporadas;

VEJA UM CASE

Modelos de extensão da vida útil do produto que estendem o período de uso dos produtos existentes, diminuem o fluxo de materiais constituintes na economia e reduzem a taxa de extração de recursos e geração de resíduos.

VEJA UM CASE

POTENCIAL DO BRASIL NA RECICLAGEM AUTOMOTIVA É GIGANTESCO

Daniel Borges

Economia circular e Sustentabilidade @ Porto Seguro

Da ótica dos critérios ESG, quais devem ser as maiores preocupações das empresas que atuam no setor de seguros?

Acompanhando alguns frameworks ESG e olhando para a nossa recém atualizada matriz de materialidade, podemos dizer que as maiores preocupações ESG envolvem a vulnerabilidade frente às mudanças climáticas, o desenvolvimento de capital humano incluindo o olhar para inclusão e diversidade, a privacidade e segurança dos dados, oportunidades de impacto positivo e negócios inclusivos, governança corporativa ética e transparente e o gerenciamento sustentável de salvados gerados com os sinistros de diferentes categorias. Nesse último pilar **destacamos o tema de economia circular com o nosso case da Renova Ecopeças,** empresa da Porto Seguro, pioneira na reciclagem de veículos e venda de peças usadas, com todos os processos seguindo um rígido padrão de responsabilidade ambiental e compromisso social.

Existe algum case ou iniciativa da Porto que esteja combatendo/transformando alguma dessas questões?

A **Renova Ecopeças**, uma empresa da Porto Seguro, é pioneira na **reciclagem de veículos e venda de peças usadas** que possui métodos certificados pelo Instituto da Qualidade Automotiva (IQA). Todos os processos, pessoas e parceiros envolvidos com a Renova seguem um rígido padrão de responsabilidade ambiental e compromisso social. Além de oferecer **peças com qualidade, garantia e de baixo custo**, a Renova também oferece soluções para o **descarte adequado de veículos em final de vida útil,** e também oferece a coleta e destinação ambientalmente adequada de resíduos gerados em oficinas, **proporcionando a redução do consumo de recursos naturais e evitando o risco de poluição do meio ambiente.**

Vale destacar que a idéia de criar **a Renova Ecopeças surgiu com a proposta de salvar o que puder dos carros batidos**, principalmente daqueles que receberam a sentença de perda total por terem um custo de reparo maior do que o valor de indenizar um novo, atrelado ao cumprimento de legislações de desmonte e à redução de passivos ambientais da cadeia de salvados automotivos. Nasceu então uma empresa de reciclagem automotiva, com a filosofia de ser líder de mercado,

POTENCIAL DO BRASIL NA RECICLAGEM AUTOMOTIVA É GIGANTESCO

Daniel Borges

Economia circular e Sustentabilidade @ Porto Seguro

obedecendo a todos os princípios da sustentabilidade e da Política Nacional de Resíduos Sólidos, sendo viável do ponto de vista da sustentabilidade e da rentabilidade. Todo o processo obedece a um criterioso processo de descarte, desde o armazenamento do óleo dos motores até a negociação de itens de segurança, como cintos, amortecedores, airbags, discos de freio, que no geral não podem ser reutilizados, pois colocariam em risco a segurança dos consumidores. Eles são direcionados aos seus próprios fabricantes ou empresas especializadas na reciclagem desses componentes. A Renova tem o papel de influenciar a mudança no segmento de seguros e também da sociedade em geral, tratando os resíduos poluentes e ajudando a reduzir o índice de furto de veículos com o respaldo da Lei do Desmanche, que prevê o rastreamento nacional das autopeças. Assim, as bases foram criadas para ter lucro não só rentabilizando os "salvados" para as seguradoras, mas como para ganhar como uma empresa inovadora de autopeças, reduzindo a contaminação e poluição dos veículos em final de vida útil, bem como trabalhando a geração de impacto positivo através de seus produtos e serviços.

Em que pé estamos em termos de reciclagem automotiva se comparando o Brasil com países mais desenvolvidos?

O **potencial do Brasil na reciclagem automotiva é gigantesco**. Em países desenvolvidos como Japão e EUA, onde existe uma corresponsabilização pela destinação final dos veículos envolvendo diferentes públicos, o **percentual de reciclagem automotiva chega em 95%, enquanto no Brasil gira em torno de 2%.** Há um amplo espaço para esse mercado crescer considerando variáveis de sustentabilidade.

Qual a visão da Renova Ecopeças para os próximos anos? Pretendem expandir a operação e/ou atender outros players do setor?

A Porto Seguro, através da Renova Ecopeças, olha para a reciclagem automotiva com otimismo, considerando o alto potencial de crescimento no mercado, o pioneirismo e a liderança na reciclagem automotiva, tendo crescido 2 dígitos de 2019 para 2020 e até esse momento de 2021, comparado a 2020, crescendo em 3 dígitos, crescimento este que pretendemos continuar nos próximos anos.

POTENCIAL DO BRASIL NA RECICLAGEM AUTOMOTIVA É GIGANTESCO

Daniel Borges

Economia circular e Sustentabilidade @ Porto Seguro

Entendemos que a Porto tem uma responsabilidade grande pelo vanguardismo no setor, em consonância com as práticas ESG. Temos alguns projetos já em andamento para outros *players* do setor e também para outros segmentos. A ideia é que sejamos um hub de reciclagem automotiva, ou seja, um catalisador de soluções de reciclagem automotiva para vários *stakeholders* como poder público, sociedade civil, empresas do setor e de outros segmentos também.

Do ponto de vista da Porto, quais os principais insights, desafios e aprendizados que ficaram com relação ao case da Renova?

Mexer com reciclagem no Brasil é um tema muito complexo que exige atuações conjuntas para ser simplificado. Um desafio, por exemplo, para a entrada da Renova Ecopeças em novos estados do Brasil é o desenvolvimento de políticas estaduais de reciclagem automotiva que valorizem aqueles que têm todos os seus processos seguindo práticas sustentáveis. Um grande aprendizado é que a Porto Seguro por anos sustentou o case da Renova Ecopeças até que conseguíssemos ter aprendizados por um processo empírico e que começasse a ganhar escala com rentabilidade. A mensagem é que estamos abertos para o mercado na busca de soluções que fomentem a reciclagem automotiva.

Como são escolhidos os veículos para desmontagem, e como a Renova avalia as peças antes de comercializar e como realizar a compra dessas peças usadas?

As peças são vendidas diretamente aos clientes finais, sendo pessoas físicas ou pessoas jurídicas, bem como a revendedores, como lojistas, oficinas e frotistas, que têm acesso às peças pela loja física e online. Nossos técnicos classificam as peças em três categorias: A (em perfeito estado) e B (com pequenas avarias estéticas), que serão comercializadas, e C (sem condição de reaproveitamento), que serão encaminhadas para o fabricante ou vendidas como sucata para serem processadas e transformadas em matéria-prima.A Renova compra veículos apenas da seguradora Porto Seguro e sob demanda do balcão, com baixa permanente no DETRAN, ou seja, veículos que não podem mais voltar para circulação, e sempre com emissão de Nota Fiscal.

ESG TECH

TRENDS

DISTRITO

DO LIXO AO LUXO: O PODER DA LOGÍSTICA REVERSA

A logística reversa é um dos principais pilares para uma Economia Circular, uma vez que promove a coleta, reciclagem, tratamento e descarte adequado de qualquer tipo de resíduo da produção. Dentro de um negócio, essa área de estratégia foca na **logística de retorno dos materiais já utilizados para dentro da indústria que o produziu.**

Dessa forma, esses recursos podem ser aproveitados ao máximo, algo que é **positivo para a empresa**, uma vez que ela **gasta menos adquirindo mais matéria prima,** e para a **sociedade,** considerando que tais rejeitos ao retornarem às suas respectivas fontes **não irão poluir o meio ambiente, causando externalidade ambientais negativas** que consequentemente irão fomentar externalidade sociais indiretas. **O lixo é também um problema social**.

Dentro dessa lógica, é importante entender a **responsabilidade da empresa com seu produto**, mesmo depois que ele sai pelas portas da fábrica.

No ano de 2018, por exemplo, a **Coca-Cola,** uma das maiores poluidoras por plástico do mundo, começou a investir nessa idéia. Em ações criativas no **projeto "Mundo sem Resíduos",** a empresa **planeja recolher 100% das embalagens** colocadas no mercado até 2030.

CASE PRÁTICO:

positiv.a + boomera

A parceria da cleantech Positiv.a com a especialista em logística reversa Boomera demonstra o poder da Logística Reversa como ferramenta de negócios e impacto social.

A Positiv.a oferece produtos de limpeza veganos e ecológicos em embalagens recicláveis. Essas embalagens são feitas de plásticos que a Boomera recupera de praias no litoral de São Paulo e envia para as cooperativas parceiras da Positiv.a, onde eles são tratados, reciclados e transformados em embalagens duradouras para os produtos da cleantech.

Nesse processo de upcycling, não só esses rejeitos que poluem nossos mares e praias são melhor utilizados, como gera renda e empregos a população local onde se encontram as cooperativas. Além disso, a Positiv.a acaba por economizar recursos e energia durante a produção.

CONHECE A BOOMERA?

Categoria: Ambiental
Subcategoria: Economia circular
Ano de Fundação: 2011
Funcionários: 50-200
Fundadores: Guilherme Brammer
Público: B2B

SOBRE:

A Boomera foi fundada em 2012 pelo engenheiro de materiais Guilherme Brammer, com a missão de ajudar outras empresas com soluções de economia circular e com foco na recuperação de materiais de difícil reciclagem. Dito isso, a Boomera se enquadra principalmente como um **modelo de recuperação de recursos** dentro da subcategoria economia circular.

Com a sua metodologia proprietária, o Circular Pack desenvolve projetos de acordo com o desafio de cada cliente, envolvendo desde logística reversa até a criação de embalagens circulares. Também conta com um amplo ecossistema com uma operação verticalizada de duas fábricas, mais de 200 cooperativas homologadas, laboratório de pesquisa e inovação, entre outros elos. Já atendeu empresas como o Boticário, GPA, Unilever, P&G e Adidas.

No dia 14 de junho de 2021 foi anunciada a aquisição de 50% da Boomera pela Ambipar, empresa de gestão ambiental. A compra faz parte da estratégia da Ambipar em se aproximar cada vez mais de cooperativas e de oferecer na ponta uma solução de descarte para resíduos que vêm de diferentes segmentos do mercado além de indústrias pesadas. A transação, que não teve valor divulgado, está sob aprovação dos acionistas da Ambipar.

Boomera foi uma das primeiras empresas de Economia Circular certificadas como Empresa B, além de ser membro da Fundação Ellen MacArthur e premiada como Empreendedor Social do Ano pela Folha de São Paulo, Fundação Schwab em 2019 e em 2020 com o reconhecimento do Fórum Econômico Mundial. A startup também ficou entre as TOP 10 cleantechs do ranking da 100 Open Startups em 2020.

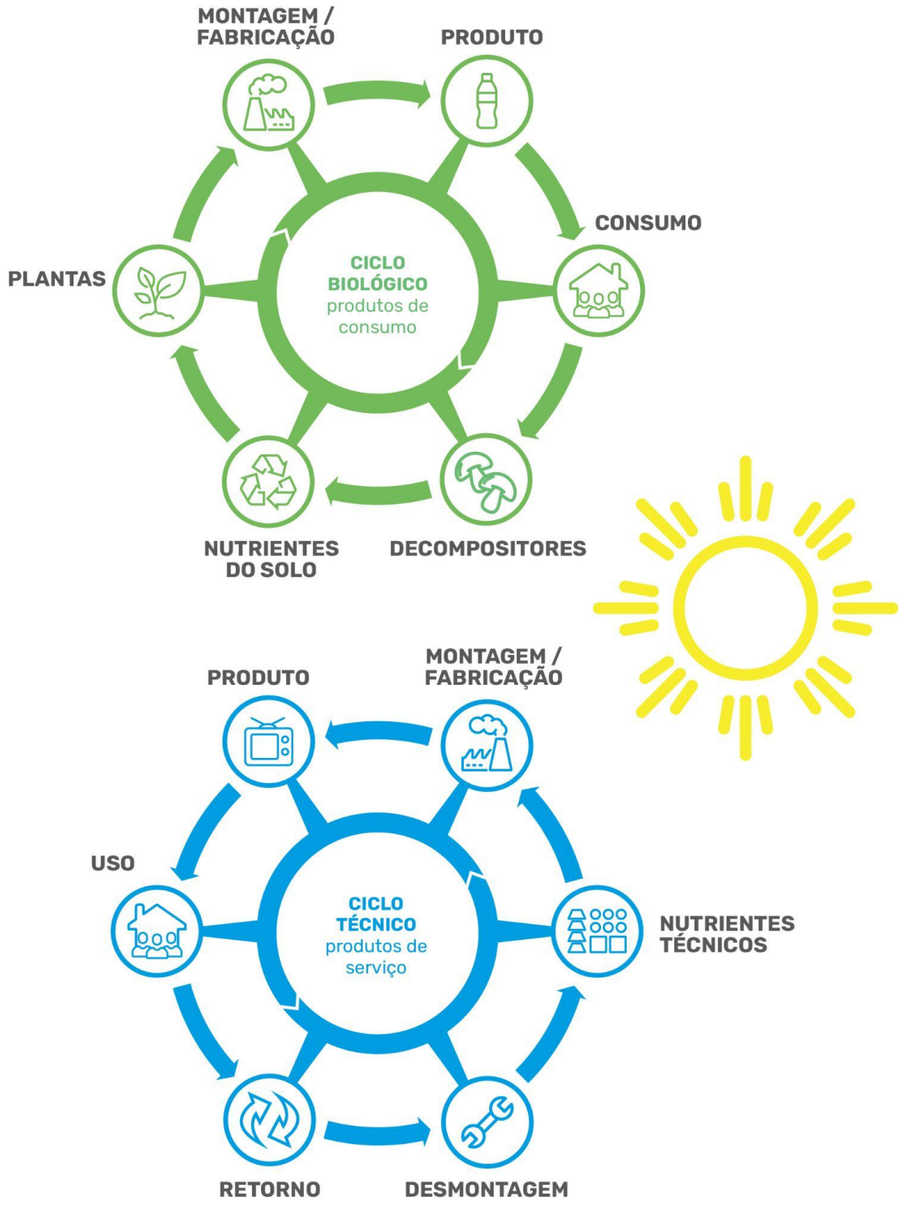
DESIGN É A CHAVE: modelo *Cradle-to-Cradle*

Toda a sustentabilidade para a circularidade começa na forma como o produto é desenhado: na matéria prima que será usada, no modelo do produto, as possíveis peças que ele vai utilizar e o seu processo de produção. Além disso, materiais inovadores são desenhados através da **biomimética** — cópia da natureza como modelo de produção,.

O **modelo Cradle to Cradle**, ou seja, "do berço ao berço" ou "do produto para o produto" é **o design dos sistemas circulares**. Esse modelo foi criado por **Michael Braungart** e **Wiliam McDonough** e parte do princípio de repensar a maneira como produzimos.

Essa nova abordagem de design leva em consideração os **ciclos biológicos e técnicos** dos materiais, o uso de **energia renovável** (de preferência, a solar) e o **poder da diversidade**. Além disso, os produtos são **projetados para serem desmontados** e para que suas partes sejam feitas de materiais valiosos para a natureza ou que se tornem recursos para a produção de novos produtos.

Como exemplo de design circular, também temos o conceito criado pela fashiontech Revoada , o **"Design Vital"** que não apenas olha para o micro (como produzir o produto), mas pelo **propósito macro também**: a responsabilidade da empresa ao **consumo consciente,** através de **transparência** e **posicionamento** frente ao mercado.



CONHECE A OKA ?

Categoria: Ambiental
Subcategoria: Economia circular
Ano de Fundação: 2000
Funcionários: 5-10
Fundadores: Erika Cezarini Cardoso
Público: B2B

SOBRE:

A OKA é uma biotech focada na criação de bioembalagens com um sistema descendente de energia a partir de fontes e processos renováveis que regeneram o ecossistema de nosso planeta. Sendo assim, trata-se de um **modelo de oferta circular,** substituindo os insumos tradicionais de materiais derivados de recursos virgens por materiais de base biológica, renováveis ou recuperados

Todas as embalagens fornecidas têm como matéria prima a mandioca não comestível, o que faz com que a OKA não compita com o mercado de alimentícios, uma vez que ela se aproveita de uma matéria orgânica que já não seria utilizada.

Além de produzir peças descartáveis que são compostáveis e biocompatíveis, a OKA também garante uma linha de produção limpa. O processo de fabricação utiliza um ciclo fechado para transformar materiais naturais de fontes renováveis nesses produtos biodegradáveis.

Dentro do processo, o único resíduo emitido pela OKA é vapor d' água, o qual é revertido em energia limpa dentro da própria produção, reforçando o ciclo produtivo fechado e circular. Dessa forma, a startup garante um ecodesign com inovação tecnológica e um modelo de negócio comprometidos com a economia circular.

Além disso, a OKA ofere licença a empresas comprometidas em promover um design duradouro e regenerar recursos através de seus processos e produtos.

DADOS SÃO UM PRÉ REQUISITO

No mercado de hoje, ainda vemos uma escassez de dados de mercado a cerca de externalidades ambientais e comprometimento com a diminuição do desperdício e resíduos.

Consequentemente, tais players apresentam pouca transparência em relação ao seus produtos e processos, o que é financeiramente desinteressante para eles, uma vez que esse quesito está sendo cada vez mais levado em consideração por investidores.

Além disso, a falta de dados sobre os níveis de reciclagem de cada empresa, de desperdício de recursos e de recuperação de materiais afeta seu nível de governança, uma vez que, dificulta a análise do nível de compliance ambiental que elas apresentam. De acordo com a PNRS, as empresas precisam reciclar no mínimo 22% de todos os seus produtos.

MANIPULAÇÃO DO CICLO DE VIDA ÚTIL

Não é novidade que os eletrônicos, como celulares, tem um ciclo de vida útil menor do que há 20 anos atrás. Muitas vezes esse fato é explicado pela especulação que os eletrônicos são muito mais inteligentes e possuem funções mais diversificadas do que antigamente, o que os faz precisar de mais energia além do fato que eles são usados por mais tempo devido seus múltiplas funções, o que encurta seu período de funcionamento.

No entanto, essa realidade é manipulada devido aos padrões de consumo atuais que preza pelo excesso. Dentro dessa questão existe a “Obsolescência Programada”, ou seja, o planejamento de tornar um produto obsoleto desde sua idealização.

A exemplo temos o “fast fashion” ou os Smartphones. O primeiro reflete ao mundo da moda e produções com material de baixa qualidade, onde a média da vida útil das peças é de 5 semanas. Já o segundo exemplo, demonstra um design programado para se tornar obsoleto. Um exemplo seria o IPhone, que possui uma média de 2 anos de vida útil, mas poderia ter muito mais se sua bateria não fosse presa com pregos dentro do aparelho, que acaba por causar o superaquecimento e inchamento da bateria, danificando o aparelho mais rapidamente.

[CASE INTERNACIONAL] CONHECE A FAIRPHONE?

Categoria: Ambiental
Subcategoria: Sustentabilidade
Ano de Fundação: 2013
Funcionários: 100-200
Fundadores: Bas van Abel e Miguel Ballester
Público: B2C
Investimento Recebido: US$ 40.7M
Investidores: ABN AMRO Fund, Dutch Good Growth Fund, Quadia, Pymwymic, DOEN Participaties e PDENH
Localização: Amsterdã, Holanda

SOBRE:

A Fairphone foi a primeira startup de eletrônicos a produzir um smartphone com um design sustentável, **estendendo o ciclo de vida útil** dos aparelhos. Seu propósito é de conscientizar as pessoas e a indústria sobre os minerais e metais pesados usados nos eletrônicos, e trazer conhecimento sobre as guerras na República Democrática do Congo causadas por conta da necessidade de abastecimento destes minerais.

Com esse intuito, a empresa cria um celular mais justo com uma indústria que pensa nas comunidades locais e aproveita o máximo possível de materiais eletrônicos com o objetivo de reduzir esse tipo de lixo e todas externalidades negativas que ele trás.

Os smartphones da Fairphone foram desenhadas para durar por mais tempo, serem simples de consertar e constarem com atualizações modulares. Ou seja, é possível fazer esses “upgrades” sem mudar a carcaça do celular, apenas uma peça específica em seu interior. Dessa maneira, o hardware tem uma longa vida útil e apenas o software é atualizado de tempos em tempos.

Além do design, outra forma que a Fairphone tenta combater o lixo eletrônico é encorajando que seus usuários reutilizem e consertem seus “fairphones”, pesquisando opções de reciclagem eletrônica. Desta maneira, se reduz os resíduos eletrônicos ao redor do mundo.

A empresa é premiada na Europa e certificada B e além dos celulares, ela vende todas as peças a parte dos seus smartphones, demonstrando seu comprometimento com a Economia Circular.

CONHECE A 4 HÁBITOS PARA MUDAR O MUNDO?

Categoria: Ambiental
Subcategoria: Economia Circular
Ano de Fundação: 2019
Funcionários: 8
Fundadores: Ana Maria Arsky, Paulo Celso dos Reis Gomes e Ícaro Rezende
Público: B2B

SOBRE:

A 4 Hábitos para Mudar o Mundo é uma greentech que foca em **transformar a gestão de resíduos em indicadores ESG**. Ou seja, foca no reaproveitamento máximo dos resíduos criados em grandes geradores. A atividade da startup traz não apenas a redução do custo com coleta e descarte, como o destino adequado dos resíduos.

A 4H implanta um processo de descarte inteligente com alta performance de separação, onde todos os recicláveis entram para a cadeia da economia circular enquanto os orgânicos vão para a compostagem descentralizada, que por sua vez, é feita de tubos de pasta reciclável.

Através de suas soluções, a 4H elimina emissões de GEE através dos resíduos e gera crédito de carbono com isso. A avaliação das emissões de carbono é calculada usando a ferramenta GIZ .

Além de neutralizar as emissões das corporações parceiras com a ressignificação do lixo, a *greentech* possui um sistema de monitoramento remoto usando I.A. com rastreabilidade na cadeia que gera dados diários sobre o gerenciamento de resíduos e emissões para que a empresa pontue em certificações e premiações. Esses dados especificam quantos materiais recicláveis, rejeitos e orgânicos o estabelecimento gera.

A 4H também possui parceria com cooperativas, monitorando indicadores de impacto social como o aumento da renda, a vida útil do aterro e os impactos na energia e água pelo reciclado. Dentro desse viés de impacto social do lixo, a 4H está fomentando uma parceria com a penitenciária feminina de Brasília para ensinar as mulheres a compostar e semear sementes das cooperativas, com o intuito de capacitá-las para cultivarem seu próprio alimento orgânico e conceder renda através da compra desse serviço de compostagem por empresas.

MOVIMENTOS DO MERCADO

DISTRITO

AMBIPAR ADQUIRE 50% DA STARTUP BOOMERA

A Ambipar, empresa de gestão ambiental adquiriu no dia 14 de junho a Boomera, startup paulista de gestão de resíduos de difícil reciclagem. A compra de 50% da empresa faz parte da estratégia da Ambipar em se aproximar cada vez mais de cooperativas e de oferecer na ponta uma solução de descarte para resíduos que vêm de diferentes segmentos do mercado além de indústrias pesadas.

A Boomera é uma startup paulista fundada em 2012 por Guilherme Brammer, engenheiro de materiais. A premissa básica da startup de impacto é trazer alternativas para grandes empresas preocupadas em como lidar com o seu lixo. Na gama de serviços oferecidos pela Boomera estão desde logística reversa, que evita o descarte de itens em aterros, até a criação de novas matérias-primas a partir de uma metodologia própria.

Veja o case completo da Boomera clicando aqui.

Saiba mais sobre a notícia clicando aqui.

CEMIG UTILIZA TECNOLOGIA PARA CONSOLIDAR DADOS ESG

A Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) é uma das maiores companhias integradas de energia elétrica do Brasil e tem, desde 2018, uma parceria em diversos projetos voltados à pauta ESG com a startup Way Carbon, empresa brasileira especializada em serviços e produtos focados na transição para a economia de baixo carbono,.

A Way Carbon implementou o Climas, software voltado à sistematização da coleta e gestão dos indicadores ESG, para o qual capacitou 20 colaboradores da Cemig. Além desse serviço, a startup também tem contribuído no desenvolvimento dos relatórios de sustentabilidade da Companhia, como o relatório socioambiental para a Aneel, o Relatório Anual e de Sustentabilidade (RAS), os questionários de mudança do clima e gestão hídrica do CDP e o inventário de emissões GEE (Gases do Efeito Estufa), assim como no processo seletivo do índice de sustentabilidade da B3 (ISE B3).

Saiba mais sobre a notícia clicando aqui.

Mais sobre a Way Carbon

UNILEVER REPENSA O DESIGN DE SUAS EMBALAGENS

Um protótipo foi desenvolvido para a marca líder de lavanderia OMO e está programado para estrear no Brasil no início de 2022, com a ambição de ser lançado na Europa e em outros países logo depois.

A Unilever também está testando a mesma tecnologia para criar frascos de cuidados com os cabelos à base de papel. Essa tecnologia foi desenvolvida em parceria com o consórcio Pulpex, uma colaboração entre Unilever, Diageo, Pilot Lite e outros membros da indústria. A Unilever conseguiu usar a tecnologia para embalar produtos líquidos em garrafas à base de papel, as primeiras de seu tipo, que são feitas de celulose de origem sustentável e projetadas para serem recicladas no fluxo de resíduos de papel.

Os frascos são revestidos internamente com um revestimento patenteado que repele a água, permitindo que o material de embalagem à base de papel retenha produtos líquidos como detergente, xampu e condicionadores, que contêm surfactantes, fragrâncias e outros ingredientes ativos.

Saiba mais clicando aqui.

CORONA SE TORNA NEUTRA EM RESÍDUOS PLÁSTICOS

A cerveja Corona acaba de se tornar a primeira marca global de bebidas neutra em resíduos plásticos. Na prática, isso significa que hoje a cerveja da Ambev recupera e recicla mais plástico do que coloca no mundo. O avanço faz parte do objetivo da cerveja em ser líder em sustentabilidade em produtos de consumo embalados e é o mais recente de seus esforços de longa data para ajudar a proteger praias e oceanos da poluição por plástico.

A conquista acontece depois de uma extensa avaliação das operações globais de Corona de acordo com as Diretrizes Corporativas de Gestão de Plásticos 3RI da South Pole, consultoria internacional líder em soluções de sustentabilidade, medindo desde o uso restante de plástico da marca em todos os seus produtos até a revisão de sua logística e distribuição. O processo também seguiu o Padrão de Redução de Resíduos Plásticos da Verra Plastic, líder global no enfrentamento a desafios ambientais e sociais, para calcular o impacto das atividades de mitigação de plástico de Corona. Houve também um grande investimento no México Recicla, projeto e instalação de reciclagem no México.

Saiba mais clicando aqui.

Fabio Alperowitch
Portfolio Manager at FAMA Investimentos / ESG

FAMA | Investimentos

"BOOM ESG", MESMO AINDA SUPERFICIAL, É FUNDAMENTAL

O boom ESG na internet/redes sociais tem sido acompanhado de real transformação nas empresas brasileiras?

É mais fácil postar sobre ESG e fazer um powerpoint do que transformar de fato uma empresa. Então, é claro que redes sociais/internet e power point andam em uma velocidade muito mais rápida e depois é que vem a transformação (se houver), porque nem todo mundo que transforma divulga a transformação, e muitas pessoas falam muito mais do que transformam. Então, não necessariamente as coisas andam no mesmo ritmo.

Agora, é importante apontar o fato de que esse ESG de internet/rede social cumpre um papel interessante, mesmo que seja num ambiente onde existe um monte de superficialidades, sem essência, ao qual temos que ficar muito atentos. Porque no momento em que ESG vira "mainstream", ainda que de forma superficial, faz com que os assuntos, especialmente direitos humanos e meio ambiente, que estavam ali na empresa "escondidos" em nível de supervisão/ gerência sejam alçados à mesa dos CEOs.

Então, os CEOs começam a entender e se preocupar com o assunto, já que todo mundo está falando sobre isso, cobrando sobre isso e os investidores estão interessados nisso. Então, eles consequentemente precisam entender sobre isso. Assim, esses assuntos saem da área de compliance e RH e passam para as mesas dos CEOs e para os conselhos de administração.

Embora eu seja bastante crítico sobre essa "espuma ESG", que é esse ESG de fachada, sem essência, ele tem aí um efeito colateral positivo, que é trazer esse assunto para a dimensão que ele sempre deveria ter tido e nunca teve.

Entre as três grandes esferas (E, S e G), no Brasil, há alguma disparidade e/ou desequilíbrio, em termos de discussões e iniciativas das empresas?

Primeiro, acredito que devemos, cada vez mais, olhar para o E, S e G de forma integrada do que de forma separada. O Ambiental tem tudo a ver com o social, a Governança tem tudo a ver com os dois. E não dá para separar os assuntos.

“BOOM ESG”, MESMO AINDA SUPERFICIAL, É FUNDAMENTAL

Fabio Alperowitch
Portfolio Manager at FAMA Investimentos / ESG

FAMA | Investimentos

Então, eu acho realmente que a gente precisa se atentar e olhar as empresas em uma dimensão única — tanto o “E”, quanto o “S”, quanto o “G” são uma coisa só. E também tem a ver com a estratégia e com o “business” da empresa de forma integrada.

Essa é a primeira ressalva que eu faço, mas eu ainda vejo muitos desafios em todos os lados. Existe uma disparidade bastante grande entre as boas práticas nos 3 quesitos em grande parte das empresas brasileiras (não em todas, obviamente).
Então, primeiro falando de forma separada, já que é a proposta da pergunta:

O lado Ambiental nunca foi visto como estratégico. Ele era muito mais visto como um “mal necessário”, no sentido de que as empresas olhavam para aspecto ecológico quando elas precisavam de alguma licença para operar ou quando estavam com medo de alguma atuação ambiental. Mas eram poucas as empresas que olhavam para a questão de fato, seja como uma oportunidade de criação de valor, seja como uma responsabilidade que elas tinham por causarem externalidades negativas com suas atividades.

Portanto, o “E” certamente estava mal dimensionado e ele mudou de lugar.

O “S” é muito parecido também. As dimensões do lado social, na grande maioria das compensações, esbarram na questão da diversidade que, de fato, poucas empresas olhavam. Mas o “S” é muito mais do que isso. As empresas falam muito sobre meritocracia, mas muito pouco sobre inclusão social. Falavam muito sobre os “bônus” mais gordos, mas não falavam sobre as distâncias entre os salários das pessoas mais acima da hierarquia comparada com as mais abaixo.

Fora isso, as questões de segurança no trabalho também não eram assuntos de diretoria, e sim assuntos operacionais — “bem-estar”, proteção de dados etc. Isso era visto como uma coisa muito mais reputacional do que, de fato, uma responsabilidade que as empresas tinham. Todas as questões “S” são questões bastante amplas também. Então acho que, da mesma forma que o “E”, o “S” estava em um lugar tímido dentro das companhias e não era visto como uma grande alavanca de criação de valor.

Fabio Alperowitch
Portfolio Manager at FAMA Investimentos / ESG

FAMA | Investimentos

"BOOM ESG", MESMO AINDA SUPERFICIAL, É FUNDAMENTAL

Já na questão da Governança, pelo menos existe a percepção pública de que isso é um problema crônico no Brasil. Problema de relacionamento com órgãos em geral, de corrupção endêmica e de processos decisórios mal configurados, que são atropelados e não passam por instâncias. Apesar de estarmos muito atrasados também no "G", ao menos o assunto é percebido pela sociedade como um problema, ou pelo menos grande parte das questões de Governança. Acredito que os processos ainda não são percebidos dentro dessa dimensão, mas pelo menos na questão de integridade ética, as pessoas entendem que, no Brasil, isso é um problema. Já as questões ambientais e sociais, elas sequer entendem isso como uma questão.

Porém, o fato de elas terem ciência não quer dizer que essas questões de governança estejam bem resolvidas. Então, cometendo uma generalização, diria que, por esses motivos, ainda estamos engatinhando nas três letras.

O que você pensa sobre o *greenwashing*? Qual a gravidade e as implicações disso no Brasil?

O *greenwashing* tem muitas implicações. Os investidores que estão sujeitos a esse greenwashing acreditam que as empresas estejam engajadas com a agenda ESG, e por isso deixam de cobrá-la. Então, eles colocaram ali uma etiqueta "ESG" nas empresas, e essas empresas reduzem suas necessidades de transformação. Isso é um risco, porque não é só sobre os investidores comprarem "gato por lebre", mas também o risco de a empresa não fazer aquilo que ela deveria fazer.

Também existe o risco de *greenwashing* para os consumidores. Empresas que muitas vezes vendem essa faceta sustentável deixam muitos clientes — especialmente aqueles que não têm como entender a fundo as operações da empresa — crentes de que aquele produto tem uma origem responsável, que as leis trabalhistas estão sendo respeitadas e que o meio ambiente foi preservado. As pessoas consomem, sendo que, se fosse explícito que as empresas não têm esse cuidado,, provavelmente não consumiriam seus produtos e serviços. Então, para o consumidor que é um pouco mais consciente, esse tipo de ação é lesiva, porque ele está financiando aquilo que não gostaria de financiar.

Fabio Alperowitch
Portfolio Manager at FAMA Investimentos / ESG

FAMA | Investimentos

"BOOM ESG", MESMO AINDA SUPERFICIAL, É FUNDAMENTAL

Um dos grandes problemas do *greenwashing* é que ele não é uma mentira, ele é uma "meia verdade". Claro que tem empresas que mentem mesmo, mas, em geral, as empresas que fazem o *greenwashing* estão colocando elementos que são verdadeiros. Porém, esses elementos não são tão relevantes ou são contadas meias verdades, e não a verdade completa a respeito deles.

Ao contrário de uma fraude no balanço que é eventualmente detectada, o *greenwashing* é mais sutil, e por isso passa mais despercebido. E, para piorar um pouco mais a situação, o público que poderia detectar essa meia-verdade — sejam os investidores, a mídia ou os consumidores — não debateram essas questões por muito tempo. Portanto, eles são bastante vulneráveis.

Assim, eu enxergo dois tipos de *greenwashing*: a empresa que deliberadamente "marketeia" com a intenção de enganar, e um outro tipo que é ainda mais complexo, em que as empresas realmente acreditam que aquilo seja sustentabilidade.

Essas empresas que, por exemplo, fazem doações, investimentos sociais, estão se tornando carbono neutro etc. realmente acham que esses são os problemas. Mas talvez esses problemas não sejam os mais materiais das empresas e, então, a empresa para de atacar os problemas reais, porque ela se vê satisfeita e se propagandeia dessa forma. Então, ainda que esse seja um *greenwashing* involuntário, ele leva ao mesmo resultado: consumidores financiando atividades que não gostariam de apoiar financeiramente, investidores comprando aquilo em que não acreditam e assim sucessivamente.

Também é importante colocar que não são só empresas que têm essa prática, mas também gestores. Existe um jogo de conveniência e de conivência, porque uma empresa que consegue se vender como sustentável para o gestor (que não tem muito compromisso com ESG) também se encontra numa posição muito cômoda. Essa empresa passa a figurar no portfólio, e esse gestor tem um salvo conduto de possuir a empresa livremente sem questionamento, porque teoricamente ela está fazendo esse papel de defesa do ESG.

REALIZAÇÃO

DISTRITO

inside ESG . REPORT

BRASIL | JUNHO | 2021

APOIO

ALLONDA

PANGEIA

PORTO SEGURO